



SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas
SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!



Logo da CTF 151 comandada pela Marinha do Brasil

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas
Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br
E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br
Telefones: +55 19 981427419.
Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.
Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi
Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

PALAVRA DO ALMIRANTE



ANTONIO BRAZ de Souza

Contra-Almirante

Comandante da CTF 151

A PRESENÇA DA MB NO ORIENTE MÉDIO

No dia 23 de janeiro de 2024 a Marinha do Brasil (MB) assumiu o comando rotativo da *Combined Task Force* (CTF) 151 (Força Tarefa Combinada, em português) com a missão de coordenar forças navais multinacionais em operações de combate à pirataria em uma das principais rotas marítimas mundiais, que inclui o Golfo de Áden, O Mar Vermelho e o Mar Arábico. O comando rotativo está nas mãos do Brasil em um momento de escalada de tensões entre países do Ocidente e os Houthis no Iêmen.

A CTF 151 é uma das cinco Forças-Tarefas da Combined Maritime Forces (CMF) (Forças marítimas Combinadas, em português), que é a maior coalizão no mundo atualmente, voltada para a estabilização de áreas marítimas onde há ocorrência de pirataria, tráfico internacional de drogas e contrabando. A CMF, com atualmente 41 nações membros, atua em uma área de aproximadamente 3.2 milhões de milhas quadradas (8.2 milhões de km²) de águas internacionais, que abrange algumas das rotas marítimas mais importantes do mundo. Para se ter uma ideia, é estimado

que cerca de 12% de todo o tráfego marítimo mundial passe pelo Mar Vermelho, representando uma movimentação econômica de cerca de US\$ 1 trilhão (R\$ 4,95 trilhões) todos os anos.



Bahrein (destaque) e a área de atuação da CTF 151, abrangendo o Golfo de Áden, Mar Vermelho e Mar Arábico

Com sua sede em Bahrein, em uma base da Marinha dos EUA, a CMF gerencia as 5 Forças-Tarefas que, embora com funções diferentes, operam de forma colaborativa, através da troca de informações e apoios indiretos de seus meios (navios e/ou aeronaves), quando dentro da mesma área de atuação. Atualmente os comandos rotativos de cada CTF são comandados pelos seguintes países:

Canadá: CTF 150 - Segurança marítima no entorno do Golfo Arábico

Brasil: CTF 151 - Antipirataria no Mar Vermelho, Golfo de Áden e Mar Arábico

Arábia Saudita: CTF 152 - Segurança marítima no Golfo Arábico

Estados Unidos: CTF 153 - Segurança marítima no Mar Vermelho

Jordânia: CTF 154 - Treinamento de segurança marítima (toda região)



Logo da CMF

Por se tratar de uma coalizão de vontades, onde não é prescrito um nível mínimo de apoio de qualquer um de seus Estado-Membros, a CMF não determina qual deverá ser a participação por cada nação, cabendo a elas fornecerem, dentro de suas possibilidades e disposição, os meios e militares a serem empregados. Da mesma forma, não se é estabelecido qual será a regra de engajamento a ser utilizada, cabendo a cada navio agir de acordo com as regras de sua respectiva nação.

A CMF e seus elementos subordinados, como a CTF 151, não podem participar em conflitos armados, porém, em consonância com o direito internacional, um navio da CTF pode efetuar procedimentos para a sua autodefesa ou, considerando a recente Resolução 2722 (2024) do

Conselho de Segurança da ONU, também tem a possibilidade de defender embarcações de seu país contra ataques, incluindo aqueles que prejudicam os direitos de navegação e liberdades, de acordo com as regras estabelecidas pelo seu país, sem qualquer orientação, nesse sentido, proveniente da CTF 151, sendo considerada, nessa situação uma “*National Tasking*” (Atividade Nacional, em português).

Sob o meu comando a Marinha do Brasil recebeu a direção da CTF 151 das Filipinas, e se manterá nesta função de 23 de janeiro até 24 de julho de 2024, quando então passará o comando rotativo para a Turquia.

Com a missão de dissuadir, interromper e suprimir a pirataria dentro da sua área de atuação, a Força-Tarefa, diferente dos dois últimos comandos brasileiros, enfrenta um aumento significativo nesta atividade ilegal. Isso porque comumente os ilícitos como tráfico de drogas, de armas e de seres humanos vinham sendo mais frequentes do que a pirataria, que, de um modo geral, encontrava-se suprimida na área de operações da CTF 151. Porém, a partir do início do corrente conflito no Oriente Médio, tem sido verificados diversos incidentes de pirataria, não apenas nas proximidades da costa da Somália, mas também em locais situados a mais de 1.000 km dessa região, a Sudeste do Mar Árábico.

O comandante CTF 151 tem a responsabilidade de liderar e coordenar as operações navais multinacionais designadas para combater a pirataria marítima na região, incluindo, mas não se limitando, a liderança operacional, a coordenação internacional e a resposta e tomada de decisão de situações de crise. Para isso, conto com um Estado-Maior altamente preparado, que coordena os navios da CTF 151, além de acompanhar os incidentes da região em uma atividade 24/7.

De acordo com a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), cerca de 80% do comércio global é movimentado por via marítima, e grande parte desse comércio passa por rotas marítimas-chave, como o Mar Vermelho e o Golfo de Áden.

Com isso, o aumento da atuação de piratas na região do Golfo de Áden dos Mares Vermelho e Arábico impõe um prejuízo a toda a economia global, incluindo ao Brasil. O aumento de casos de pirataria gera, em princípio, um aumento no custo dos seguros de transporte marítimo, no aumento do frete dos produtos, no custo das medidas de segurança, tais como instalação de redes e contratação de segurança armada pelos navios e no aumento do tempo e dos custos de logística. Por fim os produtos terão seus valores reajustados, causando impactos na economia dos países e será sentido no aumento dos preços para o consumidor final.

Uma vez que o Mar Vermelho e o Golfo de Áden são rotas cruciais para conectar o Oceano Índico ao Mar Mediterrâneo, facilitando o comércio entre o Oriente e o Ocidente, os produtos e mercadorias de importação e exportação que mais sentirão impacto serão, em geral, o petróleo, o gás, minérios e metais, produtos eletrônicos e manufaturados, os produtos agrícolas e os alimentos.

Para se ter uma ideia, desde o aumento das tensões geopolíticas do Mar Vermelho e dado ao aumento dos incidentes de pirataria, o setor de seguros enfrenta altas sem precedentes nos custos, já contabilizando um aumento de dez vezes, quando comparado com os valores anteriores a intensificação do conflito na região. Há situações em que, inclusive, é optado pela mudança da rota de alguns navios, para evitar o Mar Vermelho, que começam a contornar toda costa da África para ligar a Europa à Ásia e Oriente Médio e, por consequência, elevando o tempo de entrega dos produtos comercializados.



Navio da República da Korea em exercício de antipirataria

Para o controle da área de atuação a CTF 151 possui em apoio direto dois navios, sendo um do Japão e o outro da Coreia do Sul, ambos com aeronave de asa rotativa a bordo, além de uma aeronave de asa fixa, também do Japão, para missões de esclarecimento. Recebendo também o apoio indireto de um navio da Espanha, que atua no Chifre na África e dois navios da Itália que atuam no Mar Vermelho. Além disso, meios de outras CTF, bem como de outros atores, como a Operação EUNAVFOR ATALANTA, podem atuar quando há disponibilidade, seja no compartilhamento de informações ou, dentro de suas possibilidades, cumprindo as suas próprias regras de engajamento em atividades ligadas ao combate à pirataria.



Navios da CTF 151 e da EUNAVFOR Task Force 465 atuando em uma atividade conjunta

No que tange ao nosso país, atualmente não há navio da Marinha do Brasil envolvido diretamente nas atividades da CMF. A MB está em um momento de transição, com a construção de novos navios do tipo Classe Tamandaré, cuja primeira das quatro unidades prevista deve ir ao mar em 2025. Em contrapartida, para as atividades de comando da CTF 151, o Brasil disponibilizou 13 militares, de um efetivo de 23 no Estado-Maior, sendo o restante preenchido por profissionais de outras nações membros, em uma composição multinacional. Além disso, a Marinha do Brasil possui ininterruptamente um Oficial trabalhando na CMF, exercendo a função de *Senior National Representative* (SNR) (Representante Nacional Sênior, em português), sendo o elo permanente da CMF com a MB.

Por fim, cabe ressaltar que a participação do Brasil na CMF pode proporcionar futuras parcerias estratégicas e fomentar a cooperação e o desenvolvimento das indústrias de defesa dos 41 países integrantes da coalização, contribuir para o comércio marítimo global e os custos dos fretes, além de incrementar interoperabilidade e laços de cooperação com diversas Marinhas, bem como para compartilhamento de conhecimento e exercício do Comando e Controle, principalmente na condução de ações contra pirataria, que podem ser necessárias em regiões do entorno estratégico do Brasil.



Contra-Almirante ANTONIO BRAZ ladeado pelo seu Estado-Maior multinacional



MARINHA DO BRASIL

DIRETORIA DE ABASTECIMENTO DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 3 de março de 2024.

ORDEM DO DIA Nº 1/2024

Assunto: 254º Aniversário do Corpo de Intendentes da Marinha.

A história da Intendência da Marinha tem suas raízes ainda no período colonial brasileiro. Durante o reinado de D. José I, foi implementado um conjunto de medidas com objetivo de aprimorar a arrecadação real e a fiscalização de tributos, além de profissionalizar a gestão das contas públicas. Assim, em 3 de março de 1770, por meio de um alvará régio, foi criado o cargo de Intendente da Marinha e Armazéns Reais para atuar, inicialmente, no Arsenal de Marinha da Bahia.

Tendo em vista os expressivos resultados desse serviço, pouco tempo depois, o mesmo sistema de administração e controle foi

estendido para os demais Arsenais de Marinha nas Capitânicas da Colônia. O alvará de 12 de agosto de 1797 formalizou essa expansão e trouxe novas responsabilidades para o Intendente. A este caberia realizar o inventário de materiais nos arsenais, controlar despesas, elaborar as remessas de gêneros, zelar pela boa arrecadação e distribuição dos materiais para a construção naval, coibir fraudes e dar assistência a embarcações da Coroa. Naquele mesmo ano, também foi criado o posto de comissário para cada um dos navios de guerra, com a atribuição de receber e fiscalizar as provisões de bordo.

Com a transferência da Família Real para o Brasil, o controle de recursos financeiros e o abastecimento de todas as organizações de terra e navios foram transferidos para o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, renomeado “Arsenal da Corte”. Assim, em 13 de maio de 1808, o Príncipe Regente D. João criou a Contadoria da Marinha no Arsenal da Corte, que passou a concentrar todo o aparato logístico e financeiro, inclusive o pagamento de pessoal da Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha.

No período seguinte, inúmeros decretos e leis serviram para aperfeiçoar a organização e os serviços de intendência. Nessa conjuntura, em 1908, a Contadoria da Marinha passou a se chamar Diretoria-Geral de Contabilidade da Marinha e, em 1924, Diretoria-Geral de Fazenda. No contexto do pós-guerra, em 1952, criou-se a Diretoria de Intendência da Marinha, para atuação nas áreas de contabilidade, finanças, economia, abastecimento, administração e auditoria, de acordo com as necessidades de nossa Força Naval à época.

A ativação daquela Diretoria foi fruto do estudo conduzido pelo Vice-Almirante (IM) Gastão Motta, Patrono do Corpo de Intendentes da Marinha, que reestruturou o serviço de intendência inspirado no modelo da marinha norte-americana, adequando-o às necessidades nacionais. O estudo também apresentou outras medidas imediatas, como a criação de centros de controle de estoque de material, centros navais de suprimentos, depósitos primários e secundários de estoque distribuídos

pelos distritos navais, escritórios de compras continentais e ultramarinos, uma fábrica de fardamento e um centro de instrução. Esta reforma promoveu uma mudança substancial nas atividades de intendência, com foco na especialização e na padronização de procedimentos e rotinas.

As décadas seguintes continuaram trazendo grandes transformações no serviço de Intendência, sempre perseguindo o objetivo permanente de elevar a eficiência e a efetividade do apoio logístico, financeiro e administrativo à Marinha do Brasil, em especial a seus meios operativos. Assim, podem-se destacar algumas iniciativas, como:

- a ativação, em 1995, dos Depósitos Navais Regionais, atuais Centros de Intendência da Marinha, responsáveis pela centralização administrativa de Organizações Militares e pelo apoio logístico aos meios operativos distritais ou em trânsito;
- as recentes ativações, em 2020, dos Centros de Intendência da Marinha em Niterói e em Parada de Lucas, para o suporte da Esquadra e da Força de Fuzileiros da Esquadra;
- do Centro de Intendência Tecnológico da Marinha em São Paulo, para apoio às OM envolvidas no Programa Nuclear da Marinha (PNM); e a iminente ativação, em março de 2024, do Centro de Intendência da Marinha em Brasília, para o apoio administrativo e logístico das OM situadas na área do Comando do 7º Distrito Naval; e
- a conclusão, em 2023, de uma nova reestruturação no Setor Secretaria-Geral da Marinha, com foco na área do Abastecimento, contemplando o desmembramento do Centro de Controle de Inventário da Marinha, e a conseqüente redistribuição de suas OM subordinadas entre o Centro de Operações do Abastecimento e o Centro de Suprimentos do Abastecimento. A nova estrutura tem o propósito de melhor atender às demandas dos Setores Operativo e do Material, no tocante às funções

logísticas “suprimento” e “transporte”.

Este breve histórico demonstra o compromisso da Intendência, ao longo de 254 anos, em “prestar o melhor serviço à Marinha”, por meio do constante aprimoramento profissional e da busca pela máxima eficiência na utilização de recursos, com o propósito de contribuir para o preparo e emprego do Poder Naval.

Orientado por este legado, o Corpo de Intendentes da Marinha prossegue sua navegação pelos rumos seguros definidos pelos Chefes Navais. Nesse sentido, releva mencionar algumas recentes realizações:

- a ampliação das iniciativas “PROA”, Prioridade Operativa do Abastecimento e “P3SAM”, Plano de Prontidão Permanente do Sistema de Abastecimento, que disponibilizaram, em 2023, mais de 1.000 itens de sobressalentes aos meios operativos que realizaram comissões no país e no exterior, além do fornecimento, no mesmo ano, de aproximadamente 4.000 itens de sobressalentes aos diversos meios navais, aeronavais e de Fuzileiros Navais em períodos de manutenção programada;
- a participação na Operação Abrigo pelo Mar, que levou auxílio à população afetada pelas chuvas que atingiram a região de São Sebastião no litoral paulista, com fornecimento de combustíveis, gêneros alimentícios, material de saúde e material comum;
- a participação na Operação Lais de Guia, para a Garantia da Lei e da Ordem nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, com a disponibilização de quatro contêineres para armazenamento de gêneros secos e refrigerados. Até o momento, foram providos mais de 300.000 litros de combustível, 70 toneladas de gêneros alimentícios e diversos materiais de saúde;
- o tráfego de carga e desembarques alfandegários de equipamentos militares, materiais bélicos e munição, no país ou no exterior;
- a modernização da sistemática de municiação, com o objetivo de

e elevar a qualidade das refeições oferecidas ao nosso pessoal. Destaca-se, ainda, o suporte à consecução de grandes metas de modernização de rancho, com a conclusão das obras nos refeitórios do Comando do 1º Distrito Naval, do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira, do Hospital Naval Marcílio Dias, do Centro de Instrução Almirante Alexandrino e da Escola Naval;

- a otimização do Suprimento de Fundos para dar suporte às atividades de preparo e emprego dos meios operativos, promovendo celeridade e elevado grau de disponibilidade;

- a estruturação final do Sistema de Custos da Marinha, com significativa ampliação da parcela de custos mapeados, ferramenta fundamental para o Planejamento Baseado em Capacidades, sob a égide do SISFORÇA;

- a implementação da Auditoria Contínua na MB, com o apoio de sistema informatizado desenvolvido para esse fim, representando um significativo incremento em direção à eficácia, eficiência e efetividade da gestão das OM;

- a efetivação do novo modelo de negócio da CCCPM, por meio da Assinatura do Acordo de Cooperação Técnica com a Caixa Econômica Federal, para o financiamento da construção de imóveis por empreiteiras, os quais serão oferecidos em condições diferenciadas à Família Naval. Ademais, em 2023, criou-se o Programa PROMORAR-Com8ºDN, destinado aos integrantes da Força de Trabalho da MB naquela jurisdição, em virtude do aumento no fluxo de pessoal com mudança de sede para a cidade de São Paulo; e

- a interlocução com órgãos externos, que resultou na ampliação dos patamares orçamentários para Força Naval, no que concerne à Prestação de Auxílios à Navegação, contribuindo para a disponibilidade operacional dos meios da DHN. Destaca-se, ainda, a inclusão do Programa de Obtenção de Navios-Patrolha (PRONAPA) no Novo PAC, juntamente com o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB) e o Programa Nuclear da Marinha (PNM), que permitirão a gradual recomposição dos meios de nossa Esquadra e de nossos Distritos Navais.

Nesta ocasião solene, apresento meus sinceros agradecimentos aos ex-Ministros da Marinha, Comandantes da Marinha, Secretários-Gerais da Marinha, Membros do Almirantado e demais Chefes Navais, do passado e do presente, pelo apoio e confiança reservada ao Corpo de Intendentes da Marinha, o que foi essencial para permitir a superação dos obstáculos e desafios que nos foram impostos no curso dessa longa trajetória.

Aproveito a oportunidade para reconhecer e enaltecer o trabalho de todos os Servidores Civis, Oficiais e Praças, dos demais Corpos e Quadros da Marinha, que diuturnamente labutam nas atividades típicas de intendência.

Aos agraciados com o título de Intendente Honorário, reitero meus cumprimentos pelos relevantes serviços prestados. Fiquem certos de que suas colaborações foram primordiais para o êxito de nossas conquistas e metas.

Caros Intendentes, os recentes eventos no cenário internacional evidenciam que uma nação de porte continental deve dispor de Forças Armadas modernas, bem dimensionadas e aprestadas. Dessa forma, a Intendência deve estar pronta e capacitada para atender, tempestivamente, novas e inopinadas demandas de nossa Força Naval. Para tal, concito-os a seguirem os ideais e os exemplos de nossos antecessores; a perseverar na promoção de sólidos valores éticos e morais; a cultivar as virtudes de pureza e honestidade simbolizadas pela Folha de Acanto que, com orgulho, ostentam em seus uniformes; e a conservar em suas mentes as tradições navais e no coração o amor pela Marinha do Brasil.

Parabéns ao Corpo de Intendentes da Marinha!
Viva a Marinha!
Tudo pela Pátria!

LUIZ ROBERTO BASSO
Vice-Almirante (IM)
Diretor

MARINHA DO BRASIL
COMANDO DA FORÇA DE SUPERFÍCIE

Niterói, RJ, 1º de março de 2024.

ORDEM DO DIA Nº 1/2024

Assunto: 28º Aniversário de Criação do Comando da 2ª Divisão da Esquadra, do Comando da 1ª Divisão da Esquadra e do Comando da Força de Superfície.

Há exatos 28 anos, por meio do Decreto no 1.827, foram criados o Comando da 1ª Divisão da Esquadra, o Comando da 2ª Divisão da Esquadra e o Comando da Força de Superfície. Tal decisão da Alta Administração Naval representou um importante passo no contínuo processo de modernização da nossa Esquadra, com a reformulação de sua estrutura organizacional na direção de alcançar maior eficiência no preparo e emprego dos seus meios Navais. Essa nova estrutura, que substituiu as antigas Forças-Tipo e vigora até os dias atuais, é composta por uma Força Naval, com navios agrupados em Esquadrões, encarregada do aprestamento dos meios, e por duas Divisões da Esquadra, voltadas exclusivamente para o planejamento, para a realização e para a avaliação de resultados de exercícios e operações navais.

Cabe ressaltar que a excelente sinergia presente entre estes três Comandos de Força que completam mais um ano de existência no dia de hoje, associada ao aprendizado decorrente das experiências acumuladas nos últimos 28 anos, aos esforços conjuntos na busca

incansável pelo incremento do adestramento das tripulações dos navios e à implementação de soluções criativas para manutenção de equipamentos e sistemas tidos como obsoletos, tem sido determinante na conclusão com sucesso de todas as tarefas que lhes foram atribuídas.

Dentre as diversas comissões conduzidas pelas Divisões da Esquadra, com a participação de meios da Força de Superfície e demais Forças subordinadas ao Comandante em Chefe da Esquadra, é imperativo ressaltar, já no ano de 2024, duas importantes comissões: a ASPIRANTEX, em janeiro, que marcou o início dos exercícios operativos e o Lançamento de Armas, em fevereiro, com mais um exitoso lançamento do MANSUP, bem como do torpedo MK 48, contribuindo para o incremento da capacidade operacional e da capacitação do pessoal de nossa Força.

Cabe, igualmente, destacar, no ano de 2023, as operações: ADEREX, na qual foram empregadas munições de elevada tecnologia, como os mísseis Superfície-Ar “Aspide” com sistema Albatros, lançados pela Fragata “Defensora”; GUINEX III, durante a qual foram realizados exercícios conjuntos, no porto e no mar, com as Marinhas e Guardas Costeiras de países como Cabo Verde, Camarões, Costa do Marfim, Nigéria, São Tomé e Príncipe, e Senegal, e também com a participação das Marinhas da Espanha, Estados Unidos da América, Portugal, Congo, Togo e Benin; e TROPICALEX, na qual foram realizados exercícios de maior complexidade e intensidade, ampliando os níveis de treinamento das tripulações dos nossos navios e aeronaves em todos os ambientes da guerra moderna.

Somam-se a essas comissões os acionamentos para Operações de Busca e Salvamento, como o resgate bem-sucedido, em dezembro do ano passado, de um tripulante enfermo do navio mercante “Anemos”, das Ilhas Marshall, que contou com o emprego ágil e preciso da Fragata “Defensora”, a qual guarnecia o posto de Navio de Serviço da Esquadra naquela oportunidade.

Alinhados com o Plano Estratégico e a Visão de Futuro da Marinha, de se tornar “uma Força moderna, aprestada e motivada”, a manutenção do atual grau de aprestamento dos meios navais e elevado estado de prontidão, além de dar contribuição significativa no cumprimento da missão constitucional da Marinha, ao manter-se capaz de se contrapor a múltiplas ameaças aos interesses nacionais no nosso entorno estratégico, tem reafirmado constantemente sua agilidade na pronta resposta às demandas de nossa sociedade nas situações de calamidade pública e assistência humanitária, aproveitando ao máximo as características de mobilidade e permanência inerentes aos meios navais.

Com relação ao nosso maior patrimônio, o nosso pessoal, iniciamos 2024 com o embarque de 41 marinheiras da primeira turma feminina do Corpo de Praças da Armada, as quais se juntaram aos mais de 4.000 militares que compõem as nossas tripulações e dão vida e alma a estes Comandos de Força e Navios subordinados. Homens e Mulheres do mar que se dedicam diuturnamente no planejamento e condução de operações militares; na manutenção e operação de equipamentos e sistemas navais; e no apoio logístico e administrativo aos nossos meios. Valorosos marinheiros e marinheiras que, com esforço, abnegação e soluções criativas, mantêm acesa a chama do fogo sagrado e proporcionam o sucesso de nossa Esquadra no cumprimento das mais variadas missões.

Aos grandes feitos de outrora e ao sucesso na condução das tarefas do presente, viramos o nosso olhar para o futuro, representado pela proximidade da chegada da primeira Fragata Classe Tamandaré, previsto para o ano de 2025, que representa mais um desafio a ser superado pelas Divisões da Esquadra e pela Força de Superfície, o de preparar e empregar uma nova classe de navios, que representará uma quebra de paradigma semelhante ao trazido pelas Fragatas Classe Niterói, com novas capacidades operacionais, procedimentos operativos, modelo de gestão de manutenção e ciclo de vida.

É com sentimento de felicidade, orgulho e gratidão que, neste dia de celebração, não apenas honramos os feitos dos Chefes Navais do passado e suas aguerridas tripulações, mas também olhamos para o futuro com determinação e esperança. Renovamos nosso compromisso com a defesa da nossa nação, inspirados pela coragem e pelo legado de todos aqueles que aqui serviram antes de nós. Que continuemos a escrever, com sabedoria, novos capítulos dessa extraordinária história, confirmando diariamente nosso amor à Pátria e à Marinha do Brasil.

Por fim, rogamos ao Senhor dos Navegantes que continue nos abençoando e guiando nossas decisões.

Bravo Zulu! Viva a Esquadra! Viva a Marinha!

ComDiv-2, sempre pronto para o mar!

ComDiv-1, no mar, o líder da guerra!

ComForSup, nós somos a Força!

JORGE JOSÉ DE MORAES RULFF

Contra-Almirante

Comandante da 2ª Divisão da Esquadra

NELSON DE OLIVEIRA LEITE

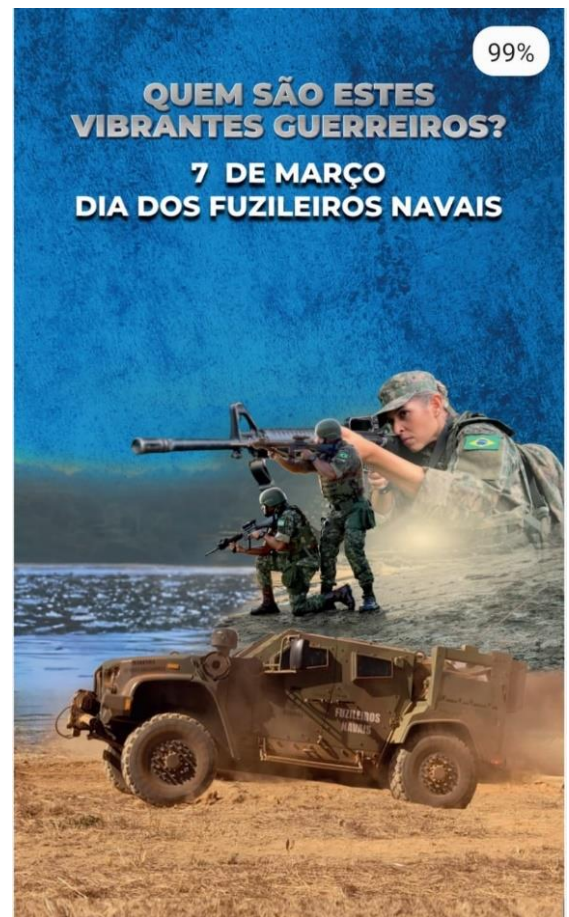
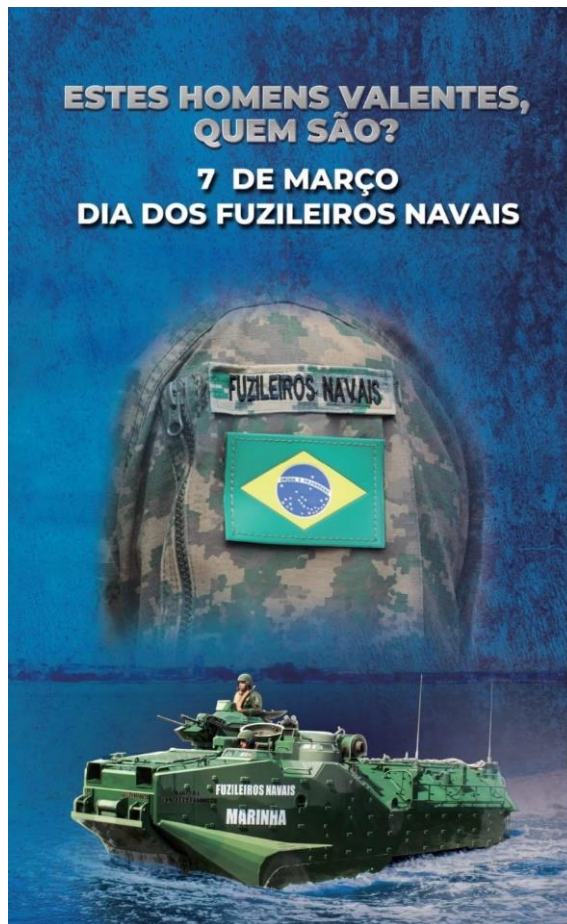
Contra-Almirante

Comandante da 1ª Divisão da Esquadra

ALEXANDRE BESSA DE OLIVEIRA

Contra-Almirante

Comandante da Força de Superfície



MARINHA DO BRASIL

COMANDO-GERAL DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

Rio de Janeiro, RJ, 7 de março de 2024.

ORDEM DO DIA Nº 1/2024

Assunto: Ducentésimo Décimo Sexto Aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais Fuzileiros Navais; quem são esses vibrantes guerreiros?

Há exatos 400 anos, era erguida, com o propósito de proteger a cidade do Rio de Janeiro, a Fortaleza de São José da Ilha das Cobras, hoje sede do Corpo de Fuzileiros Navais. Alguns anos antes, em 1621,

nesse mesmo contexto de invasões estrangeiras, pirataria, ameaças ao tráfego marítimo internacional e à liberdade de navegação, havia sido criado o Terço da Armada da Coroa de Portugal, origem comum do Corpo de Fuzileiros da Marinha de Portugal e do Corpo de Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil. Quatro anos mais tarde, em 1625, o Terço da Armada teria seu batismo de fogo, justamente no litoral brasileiro, onde, como força anfíbia e expedicionária, desembarcou em Salvador, expulsando os invasores holandeses. Como justa homenagem, o Corpo de Fuzileiros da Marinha de Portugal recebe hoje a Medalha da Ordem do Mérito Naval, mais alta condecoração da Marinha do Brasil.

Passados quatro séculos, as semelhanças entre a atual ordem marítima mundial e a vigente àquela época, especialmente em termos de insegurança, são simplesmente estarrecedoras. Navios mercantes são ameaçados e agredidos em águas internacionais, não apenas por piratas, mas também por grupos paraestatais muito bem armados. Navios de guerra, sofisticados e poderosos, são atacados, com sucesso, de forma assimétrica, a partir do mar ou de terra. Além disso, outras formas de ameaça, como o terrorismo, o tráfico internacional, a pesca ilegal e os crimes ambientais, proliferam, contribuindo para desestabilizar, ainda mais, a boa ordem no mar.

Para um país como o Brasil, que deve zelar pela segurança dos 5,7 milhões de km da sua colossal Amazônia Azul, protegendo nossas imensas riquezas e cuidando da nossa gente, em um cenário de crescente carestia internacional, a importância da capacitação plena da sua Marinha e, naturalmente, do seu Corpo de Fuzileiros Navais, torna-se evidente e inadiável.

Ao completar 216 anos de existência, o Corpo de Fuzileiros Navais permanece cômico da imperiosa obrigação de harmonizar três necessidades prementes: preservar suas mais caras tradições, que foram fundamentais para atingir o grau de credibilidade atual; manter-se no

mais elevado nível de prontidão operativa, sendo capaz de responder, imediatamente, às inúmeras demandas recebidas, constituindo a força estratégica de pronto emprego, de caráter anfíbio e expedicionário do nosso País, conforme determina a Estratégia Nacional de Defesa; e, finalmente, reinventar-se, acompanhando os desafios impostos por um mundo em acelerada e turbulenta transformação.

Sobre as tradições, a imortal Rachel de Queiroz relembra que “em um tempo onde ninguém se preocupa muito com tradições, abre-se uma exceção para os Fuzileiros Navais. Eles são uma tradição viva, amada, indispensável”, acrescentando ainda que “Quem quiser saber da história dos Fuzileiros Navais não precisa consultar nenhum livro especial, basta ler a história do Brasil”.

Nos dias atuais, como única tropa formada exclusivamente por profissionais, sem descuidar da principal e essencial missão constitucional de defesa da Pátria, cumprindo rigoroso, intenso e ininterrupto ciclo de adestramento, seguimos atuando em todo o espectro das operações militares.

Há quatro meses, juntamente aos navios da nossa Marinha, estamos na desgastante operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) nos portos do Rio de Janeiro, Itaguaí e Santos e nas suas respectivas áreas marítimas. No último mês, fomos novamente chamados a apoiar a defesa civil, socorrendo a população, nessa ocasião, na baixada e no sul fluminense. Em 2023, estivemos presentes em operações reais nas Terras Yanomami, em Roraima e nas fronteiras, preservando nossa soberania.

No início deste ano, o Grupamento de Fuzileiros Navais de Santos foi reativado, fortalecendo a capacidade de pronta resposta e vigilância na região, um ponto nevrálgico para a economia e segurança marítima do país, consolidando a presença de Fuzileiros Navais em todos os Distritos Navais. Foram também retomados os planejamentos para a

defesa de nossas Ilhas Oceânicas, que se apresenta, pela conjuntura, como um importante viés de atividade do nosso porvir.

O último ano foi marcado pela consolidação da Operação Formosa, o maior exercício militar no planalto central, como conjunto e multinacional, exemplo de interoperabilidade, sinergia e integração entre as Forças. Pela primeira vez, as atividades envolveram uma ultrapassagem, com a efetiva participação de blindados da Marinha e do Exército, atuando juntos, além das aeronaves da Força Aérea. Destaca-se a participação de Fuzileiros Navais de todas as regiões do Brasil e de outros 11 países, marcando seu caráter cada vez mais internacional. Neste momento, prestamos uma homenagem à memória dos Primeiros-Sargentos Fuzileiros Navais Renan Guedes Moura e Luiz Fernando Tavares Augusto, cujo falecimento no cumprimento do dever, em acidente aéreo durante o exercício, deve servir como importante alerta dos riscos sempre envolvidos em um treinamento realista e dos perigos inerentes à profissão militar.

Na busca por assegurar continuamente as melhores condições para o treinamento, importantes avanços foram obtidos, destacando a presença permanente na “Base Aérea Expedicionária da Marinha em Furnas”, Minas Gerais, essencial para as operações ribeirinhas e, principalmente, a obtenção, em Itaoca, no Espírito Santo, onde o CFN realiza exercícios anfíbios há mais de 50 anos, de um novo terreno, que multiplica por três a área pertencente à Marinha, permitindo emprego de munição real.

Nas operações de paz, permanecemos como primeira e única tropa do País, classificada no mais elevado nível de prontidão (nível III), pela ONU, que destacou a “mentalidade expedicionária, móvel e ágil; altos padrões de prontidão operativa e de pessoal; forte comando e controle; elevada moral e disciplina”. O Centro de Operações de Paz de Caráter

Naval ampliou ainda mais sua atuação internacional, estabelecendo importante parceria com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério das Relações Exteriores (MRE).

Nos recursos humanos, seguimos avançando, a passos largos, na incorporação das mulheres. No final do ano passado, a Escola Naval formou a segunda turma com mulheres no CFN. No início deste ano, a inédita participação das mulheres no Curso de Soldados Fuzileiros Navais efetiva sua inclusão em todos os corpos, quadros, escolas e centros de formação da Marinha. Na véspera do Dia Internacional da Mulher, nossa homenagem à honra, à competência, à determinação e ao profissionalismo das mulheres que integram o Corpo de Fuzileiros Navais!

A ampliação do Programa de Recolocação Profissional, por meio da institucionalização de novas parcerias, vem criando cada vez mais oportunidades para aqueles que não puderam prosseguir na carreira. Somente em 2023, quatrocentos e setenta Fuzileiros Navais passaram por cursos de capacitação. Não deixaremos ninguém para trás! Uma vez Fuzileiro Naval, sempre Fuzileiro Naval!

No campo do material, em que pesem as severas restrições orçamentárias que vêm afligindo as Forças Armadas, prosseguimos avançando, dentro das possibilidades, no programa estratégico PROADSUMUS, de modernização do CFN, com a chegada de novas viaturas JLTV e UNIMOG, que ampliam a mobilidade e a proteção blindada. Prosseguimos na busca de soluções para a obtenção de armamentos que permitam revigorar a capacidade de causar danos, atributo essencial para o pronto emprego na defesa do País. Avançam também importantes projetos na área de ciência, tecnologia e inovação.

Na defesa nuclear, biológica, química e radiológica, progressivamente nos tornamos referência, dentro e fora da Marinha, como demonstra o recente acionamento, seguido de resposta imediata,

em incidente internacional no Consulado Geral da Rússia.

No preparo físico, fator essencial, atemporal e inegociável, seguimos com ímpeto, valorizando a capacitação dos militares do CFN e de toda a Marinha. Nossos atletas de alto rendimento, por meio do Programa Olímpico da Marinha (PROLIM), têm alcançado resultados, cada vez mais expressivos. Depois de uma brilhante participação nos Jogos Pan-Americanos no Chile, onze militares da Marinha receberam o Prêmio Brasil Olímpico, como melhores das suas modalidades. Os prêmios de melhores atletas do CISM foram igualmente obtidos por dois atletas da MB.

No desenvolvimento social, continuamos a criar oportunidades e transformar vidas, por meio do Programa Forças no Esporte (PROFESP), atendendo mais de três mil crianças, em situação de vulnerabilidade, em 21 Organizações Militares do CFN, espalhadas por todo o país. Em poucos dias inauguraremos o primeiro laboratório de tecnologia inteiramente dedicado a elas, no Centro Tecnológico do Corpo de Fuzileiros Navais, viabilizado por importante parceria com o Edge Group.

Com foco no futuro, realizamos o 4º Simpósio do Corpo de Fuzileiros Navais: “Os desafios da prontidão operativa em um mundo em transformação”, contando com a participação dos líderes dos mais respeitados Corpos de Fuzileiros Navais de dez países (Argentina, Brasil, China, Colômbia, Coreia do Sul, Espanha, EUA, França, Itália e Portugal). Os debates reforçaram a importância da atuação em quatro vertentes: operações anfíbias, operações ribeirinhas, ações nos litorais e ações de proteção. Em um país com as dimensões do Brasil, ações nos litorais, integrando navios e Fuzileiros Navais, são fundamentais para a segurança marítima, especialmente na nossa Amazônia Azul.

As conclusões do simpósio já começaram a ser implementadas, marcando o início da 1ª fase de um importante processo de reestruturação.

Nesse sentido, a nova concepção do Comando do Treinamento e do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais (CTDDCFN), ao integrar, seguindo as melhores práticas internacionais, as atividades de ensino, instrução e desenvolvimento doutrinário, permitirá melhora significativa da sinergia entre os processos de gestão do conhecimento e de ensino-aprendizagem, essencial para o adequado preparo e manutenção dos mais elevados níveis de prontidão operativa.

Sempre na vanguarda e atento às tendências inexoráveis do futuro dos conflitos, o CFN iniciou este ano, em associação com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o primeiro curso de pós-graduação de Inteligência Artificial (IA) aplicada a sistemas militares realizado no País.

Tal parceria reforça a crença na importância das relações civis militares e da tríplice hélice para o futuro do desenvolvimento do País. Agradecemos assim os sólidos vínculos estabelecidos com as mais respeitadas instituições de ensino superior (UFRJ, UFF, PUC-RIO, FURG e King's College London), com organizações empresariais e sociais, dentre muitas outras.

Fuzileiros Navais, de ontem, de hoje e de sempre, reverenciemos nossos heróis do passado, assim como todos aqueles que, silenciosamente, contribuíram para que chegássemos até aqui, conquistando o respeito e a admiração do povo brasileiro.

Que o nosso dia nos inspire a enfrentar os desafios futuros com coragem, aprimorando nossas habilidades, fortalecendo nossa unidade e preservando a grandiosidade do Brasil no espaço marítimo global. Neste mundo em constante transformação, é fundamental para a segurança e defesa do nosso País, que sigamos firmes e inarredáveis na nossa prontidão operativa e nas nossas capacidades anfíbia e expedicionária, sempre prontos para sermos imediatamente empregados, onde, como e quando determinarem os interesses

nacionais.

Parabéns a todos os Fuzileiros Navais, cuja dedicação incansável molda o presente e protege o futuro de nossa amada nação. Juntos, avançamos, sempre prontos e inabaláveis na defesa do Brasil. Que Deus abençoe nossa linda e amada Pátria!

Sempre que o Brasil necessitou, aqui estivemos, aqui estamos, aqui sempre estaremos!

ADSUMUS!

CARLOS CHAGAS VIANNA BRAGA

Almirante de Esquadra (FN)

Comandante-Geral

BtlDefNBQR-ARAMAR celebra o 216º Aniversário do CFN

O Comandante do Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica de ARAMAR (BtlDefNBQR-ARAMAR), CF (FN) CARLOS MAGNO Ferreira da Costa, promoveu no dia 07 de março, cerimônia alusiva ao 216º aniversário do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN).

O evento foi presidido pelo Diretor do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo, Vice-Almirante (EN) GUILHERME Dionízio Alves, a quem o Batalhão está diretamente subordinado, e foi prestigiado por:

- Contra-Almirante (EN) Sérgio Luís de Carvalho MIRANDA, Diretor de Desenvolvimento Nuclear da Marinha;
- Contra-Almirante (IM-RM1) ANTÔNIO BERNARDO Ferreira, Assessor do Controle Interno no CTMSP;
- CMG (FN-RM1) Carlos Jorge de Andrade CHAIB, ex-comandante do Batalhão;
- CMG (FN-RM1) Paulo Eduardo Santos de MORAES, Gerente de Segurança Corporativa da Fundação Pátria;
- CMG(IM) ANDERSON Chaves da Silva, Diretor do Centro de Intendência Tecnológico da Marinha em São Paulo;
- CMG (EN) MÁRIO ALVES dos Santos Júnior, Diretor do Centro Industrial Nuclear de Aramar;
- CMG(EN) Fernando Emanuel Cavalcante BENITES, Diretor do Centro de Coordenação de Estudos da Marinha em São Paulo;

- CMG(EN- RM1) Carlos Alberto Rezende MARTINS, Diretor Financeiro da Fundação Pátria;
- CMG(RM1) CIRO de Oliveira Barbosa, Superintendente de Infraestrutura do Centro Industrial Nuclear de Aramar;
- Tenente -Coronel (Art) MARCELUS Armindo Ribeiro, Comandante do 2º GAC;
- CF (FN) Gilberto GERVILHA Moram, Superintendência de Segurança do CTMSP;
- Capitão Benedito VITÓRIO Dias da Cruz, Destacamento de Controle do Espaço Aéreo em São Roque;
- Praças veteranos que serviram no Batalhão; e
- Praças veteranos da Associação dos Veteranos do CFN.

Representando a SOAMAR-Campinas compareceram:

CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago, ex- Superintendente de Segurança do CTMSP, acompanhado do CT(FN-RM2) MÁRCIO de ABREU Souza.

Durante a cerimônia foi realizada:

- a leitura da Ordem do Dia do Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais;
- Imposição de medalhas do Mérito Anfíbio;
- palavras do Diretor do CTMSP; e
- palavras do comandante do Batalhão.









AULA MAGNA NA ADESG-CAMPINAS

Na noite do dia 7 de março a Delegada da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra em Campinas (ADESG-Campinas) , Dr. Ana Maria Fedozzi da Cunha Cappelli, promoveu, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx) , a Sessão Solene de abertura do XXXV Curso de Estudos de Política e Estratégia.

Este grande evento contou com a marcante presença do comandante da Escola Superior Guerra (ESG), Vice-Almirante Marcelo Menezes CARDOSO, que fez a abertura e encerramento do evento.

A Aula Magna com o tema “SISTEMA ESG/ADESG” foi realizada pelo Contra-Almirante (RM1) Gilberto Cezar LOURENÇO, Assessor de Relações Institucionais da ESG.

A mesa diretora dos trabalhos foi composta pelo General de Exército (R1) Décio Luis SCHONS, ex-comandante da ESG; Vice-Almirante Marcelo Menezes CARDOSO, Comandante da ESG; General de Brigada Santiago Cesar França BUDÓ, Comandante da 11º Brigada de Infantaria Mecanizada; Dr. Ana Maria Fedozzi da Cunha Cappelli, Delegada da ADESG-Campinas; Coronel Abrão GHUSSN Neto, subcomandante da EsPCEEx; Vereador Major Jaime e Mário Lúcio Tenório, Coordenador do XXXV Curso de Estudos de Política e Estratégia.



O evento contou com uma representação do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar “Velho Lobo”, sendo que 4 escoteiros conduziram as bandeiras (Brasil, São Paulo, Campinas e ADESG- Campinas) durante a solenidade de abertura, seguido do canto do Hino nacional brasileiro.



A SOAMAR-Campinas, parceira da ADESG-Campinas esteve presente com a presidente Christiane Chuffi e do CMG(RM1) RONALD dos Santos Santiago entre outros membros que pertencem à própria ADESG e ao 102º SP Grupo Escoteiro do Mar “Velho Lobo”.



MARINHA DO BRASIL
COMANDO DO 7º DISTRITO NAVAL

Brasília, DF, 25 de março de 2024.

ORDEM DO DIA Nº 1/2024

Assunto: 64º Aniversário de Criação do Comando do 7º Distrito Naval

A Marinha está presente no coração do Brasil desde o início da nova capital em 1960, quando foi realizada a “Operação Alvorada”: uma marcha a pé executada por 120 marinheiros e fuzileiros que, por 23 dias, percorreram os 1.221Km que separavam o Rio de Janeiro de Brasília.

Naquela ocasião, na inauguração da capital, em 21ABR1960, eles entregaram ao Presidente JUSCELINO KUBITSCHEK uma mensagem do Ministro Almirante MATTOSO MAIA, contendo palavras de fé e de esperança com relação ao novo ciclo que se iniciava. Há, em frente ao Bloco “N”, sede do Comando da Marinha aqui na Esplanada dos Ministérios, um monumento em homenagem aos participantes dessa operação, com texto e fotos, que bem ilustram esse desafio.

Assim começou a presença da Marinha no “Coração do Brasil”, com toda sorte de dificuldades em face da pouca infraestrutura existente na época. Contudo, com a construção de casas e edifícios administrativos e residenciais nos anos setenta durante o governo MÉDICI, organizações militares (OM) foram sendo transferidas para Brasília, aumentando paulatinamente o efetivo e a capacidade da

Marinha no Distrito Federal.

O então Comando Naval de Brasília teve, na administração do Ministro Almirante MAURO CÉSAR, a alteração da sua denominação para Comando do 7º Distrito Naval (Com7ºDN), em decorrência de uma padronização dos Comandos Navais de Área e a definição da sua área de jurisdição (AJ) com o Distrito Federal e os estados de Goiás e Tocantins.

Atualmente, somos mais de 1.850 marinheiros, fuzileiros e servidores civis, no próprio Distrito e nas suas oito organizações militares subordinadas, com uma missão que contém tarefas como apoiar Forças que estejam operando na nossa área de jurisdição, atuar como Representante Regional da Autoridade Marítima e prover os mais diversos apoios às Organizações Militares sediadas em Brasília, entre elas o Comando da Marinha, o Estado-Maior da Armada e a Secretaria-Geral da Marinha.

A nossa tarefa de apoio é trabalhosa e por vezes complexa. Mas também é importante, tanto que a Marinha decidiu, em 04JUL2023, criar o Centro de Intendência da Marinha em Brasília, ativado no último dia cinco, responsável por servir mais de 1.800 refeições diárias, administrar o pagamento de 4.500 militares e servidores civis, prover uniformes e centralizar a execução de recursos. Seus militares perfilam garbosos no uniforme 5.5, aqui na formatura à nossa frente.

Prestamos apoio, ainda, ao organizar cerimônias militares, fazer a guarda das instalações da Marinha e atender aos dezessete mil usuários do nosso Sistema de Saúde por nossos dedicados profissionais, aqui representados em formatura com seu uniforme de trabalho diário o “SS1”, conhecido como “branco interno”.

Orgulha-nos visitar o Hospital Naval, recentemente ampliado e reformado que, até março de 2025, terá suas unidades de internação e

de terapia intensiva operando na plenitude, com pessoal temporário, captado em conjunto com o Serviço de Recrutamento Distrital e formado aqui em Brasília pelo nosso Centro de Instrução.

Nossa banda brilhou em vários eventos, militares e civis, como em outubro passado, nas comemorações dos noventa anos de Goiânia, quando foi aplaudida de pé por mais de 2.500 pessoas no teatro da PUC.

Um dos lemas importantes da Marinha é: “Pessoal, nosso maior patrimônio”. Em nossa AJ, ele se materializa, não só por meio do apoio prestado pelo Hospital, mas também pelo aumento do número de vagas de dependentes nossos matriculados no Colégio Militar de Brasília. Além disso, concretiza-se também pelos nossos belos clubes que recebem com prazer a Família Naval e por apoiar nosso pessoal nos mais de 2.300 PNR.

Cabe aqui um reconhecimento aos que trabalham com o nosso Patrimônio Imobiliário: ativo ímpar para a qualidade de vida do nosso pessoal. Eles também se dedicam à regularização fundiária da Área Alfa, na região administrativa de Santa Maria, bem como à fiscalização e à manutenção dos imóveis.

Seu trabalho permitiu que, recentemente, somente seis dos 1.649 apartamentos aqui no DF, estivessem desocupados por necessidade de obra, o que representa cerca de 0,4% do total. Em Goiânia, onde nossa Capitania foi criada em 2021, obtivemos um terreno com dezesseis casas e com espaço para a construção de, pelo menos, outras dez para habitação do nosso pessoal. As duas primeiras casas estão em obras e serão ocupadas em maio.

A preocupação com o pessoal também passa pelo ensino de qualidade do nosso Centro de Instrução, cuja representação aqui hoje perfila no uniforme camuflado, que conquistou 991 pontos de um total de mil possíveis, em vistoria externa, o que atesta o padrão de

excelência da nossa OM de ensino, responsável por formar 503 militares em 2023.

Mas nós temos capacidade para atuar além do apoio. Nossa capitania em Goiânia recebeu, a custo zero, um terreno edificado em área nobre da cidade, para onde transferiu a sua sede em dezembro último. Nosso pessoal da Capitania de Palmas está recebendo, também a custo zero, um Navio de Assistência Hospitalar do Município de Araguatins-TO, que será transferido para o 4º Distrito Naval e ficará baseado em Belém-PA.

Nas atividades de Comunicações, os militares que estão com uniforme azul operativo à nossa frente foram premiados pela Rede Naval Interamericana de Telecomunicações (RNIT) como a melhor e segunda melhor Estação-Rádio das Américas nos anos de 2022 e 2023, respectivamente. Desde a criação do Prêmio RNIT, em 1989, a ERMB alcançou a 1ª colocação por 15 vezes.

No mês de novembro passado, nossos guerreiros do cerrado, aqui na formatura vestidos de camuflado com gorro ocre, deslocaram-se para Palmas-TO, a 800km de Brasília, para se juntarem aos marinheiros da Capitania, aqui representados na formatura com uniforme de Inspeção Naval, para uma semana de adestramento de Operações Ribeirinhas no Rio Tocantins. Eles contaram com apoio de uma aeronave UH-15 sediada em Belém-PA e 11 embarcações, entre elas duas LAEP-7, que realizaram tiro com metralhadora MAG 7.62mm.

Recentemente, os Marinheiros e Fuzileiros do Coração do Brasil foram desafiados pelo seu Comandante a realizar Inspeção Naval ao longo do Rio Araguaia, o que há muito não se fazia. O resultado foi a Operação Canindé, realizada em fevereiro, entre as cidades de Aruanã-GO e Xambioá-TO, que percorreu em doze dias 1.230km por via fluvial e 3.600km por terra. Fizemos serviços de capitania itinerante com abertura de 129 processos para regularização de embarcações e duzentos

processos para habilitação de aquaviários e amadores. Assim, levamos a Marinha ao interior do país: conhecemos o ribeirinho do Centro-Oeste, os índios da Ilha do Bananal e personagens locais como “Zé Piranha”, “Cachorra” e “Olho de Boto”. Estamos presentes na nossa área de jurisdição!

Senhoras e Senhores, fica então patente o estabelecimento de um ciclo virtuoso entre nós: Marinheiros, Fuzileiros e Servidores Civis do Coração do Brasil, em que muito foi feito no último ano e cuidadosamente registrado no informativo mensal “Notícias do Cerrado”. Deste modo, eu os exorto a seguirem em frente, com coragem, determinação e criatividade, nos rumos da rosa das virtudes, inspirados pela nossa história, em direção ao futuro, para vencermos os desafios, superarmos os obstáculos e continuarmos a prestar o melhor serviço à Marinha e ao Brasil.

Septimus: Primus est.

Brasil! - Amazônia Azul!

JOSÉ VICENTE DE ALVARENGA FILHO

Vice-Almirante

Comandante



MARINHA DO BRASIL

DIRETORIA-GERAL DE NAVEGAÇÃO

Rio de Janeiro, RJ, 21 de março de 2024.

ORDEM DO DIA Nº 1/2024

Assunto: Dia Mundial da Água

Desde a sua criação pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1993, o Dia Mundial da Água tem sido um marco

anual para reconhecer a importância vital desse recurso. A água tem a capacidade de proporcionar a paz ou, ainda, de desencadear e intensificar conflitos, quando o acesso é negado e a utilização é partilhada injustamente. Nesse sentido, demonstra-se a necessidade de uma gestão sustentável dos recursos hídricos.

Tais bens não apenas sustentam uma biodiversidade exuberante, mas também desempenham função crucial na vida cotidiana das pessoas, na agricultura, na indústria e na geração de energia.

O Brasil possui uma das maiores reservas de água doce do mundo, constituída por extensa rede de rios, lagos e dois dos maiores aquíferos do mundo – o Aquífero Guarani e o Aquífero Alter do Chão – além da diversidade ímpar de ecossistemas aquáticos, que vão desde as deslumbrantes cachoeiras do Sul até a majestosa Bacia Amazônica, passando pela extensão dos imponentes rios da região do Pantanal.

A Marinha do Brasil tem um papel fundamental na manutenção da paz na Amazônia Azul e nas extensas águas interiores do país, de modo que, em tais localidades, é a representante da Autoridade Marítima Brasileira, na medida em que garante a segurança da navegação, a salvaguarda da vida humana no mar, bem como contribui para o desenvolvimento de atividades associadas à prevenção da poluição hídrica causada por embarcações, plataformas e suas instalações de apoio nos rios, lagos e mares.

Além das operações que envolvem o emprego limitado da força, a Marinha se engaja ativamente em iniciativas para o desenvolvimento da mentalidade marítima e da Economia Azul. Outrossim, por meio de programas e parcerias com comunidades locais, com vistas à capacitação das pessoas a serem agentes de mudança em suas próprias comunidades.

Neste 22 de março, enquanto celebramos o Dia Mundial da Água, a Autoridade Marítima Brasileira, ora representada pela Diretoria-Geral de Navegação, reitera o seu compromisso com a proteção dos nossos recursos hídricos para o futuro das novas gerações.

O futuro do Brasil está no mar!

WLADMILSON BORGES DE AGUIAR

Almirante de Esquadra

Diretor-Geral

Assista:

<https://www.instagram.com/reel/C40NoWirfCk/?igsh=ejdvc2FpdGxna3Jw>

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO

Niterói, RJ, 23 de março de 2024.

ORDEM DO DIA Nº 2/2024

Assunto: Dia Meteorológico Mundial

Com o tema “Na linha de frente da ação climática”, celebramos, neste 23 de março, mais um Dia Meteorológico Mundial, data alusiva à fundação, em 1950, da Organização Meteorológica Mundial (OMM), agência especializada das Nações Unidas. Desde então, a efeméride é comemorada, anualmente, pelos países membros da OMM e propõe, a partir da definição de uma temática central, um diálogo entre decisores e o público em geral a respeito da melhor utilização das informações meteorológicas em benefício da sociedade. Nesse contexto, em 2024, discute-se como as alterações climáticas são uma ameaça inegável para toda a civilização, os impactos e a urgência da tomada de medidas de combate a essa grave realidade.

Alinhada a tal urgência, no Brasil, a Marinha (MB) é a instituição responsável por supervisionar, orientar, pesquisar e desenvolver atividades afetas à meteorologia marítima. O Centro de Hidrografia da Marinha (CHM) opera o Serviço Meteorológico

Marinho (SMM), que elabora e emite informações meteoceanográficas sobre uma área de mais de 12 milhões de km², conhecida como METAREA V, priorizando a segurança da navegação. Dessa forma, cumprimos e reafirmamos o nosso compromisso junto às autoridades marítimas internacionais, em conformidade com as resoluções e recomendações da OMM e da Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar (SOLAS).

O Serviço Meteorológico Marinho brasileiro iniciou sua jornada há 136 anos, em 4 de abril de 1888, quando foi criada a Repartição Central Meteorológica, por meio do Decreto nº 9.916, assinado pelo então Secretário de Estado dos Negócios da Marinha, Senador do Império Luiz Antônio Vieira da Silva, por ordem da Princesa Isabel. Tinha como encargo o “anúncio do tempo provável e do magnetismo” no interesse da navegação e da climatologia.

Atualmente, as atividades desenvolvidas pelo SMM no monitoramento das condições ambientais marítimas englobam a coleta de dados em terra e no mar, por meio de estações distribuídas ao longo da costa brasileira; do Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade (POIT); dos navios da MB em comissão; e do Programa Nacional de Boias (PNBoia). Também realiza o processamento computacional de alto desempenho para a produção de campos de previsão numérica da atmosfera e do oceano.

Fruto desse trabalho especializado, no último ano, além da divulgação do METEOROMARINHA duas vezes ao dia, com previsões para 24 e 48 horas das áreas costeiras e oceânicas da

METAREA V, o SMM emitiu um total de 899 avisos de mau tempo, conforme preconizado nas Normas da Autoridade Marítima para as Atividades de Meteorologia Marítima (NORMAM-701/DHN). Gerou, ainda, 8.929 boletins de previsão meteorológica especial, em apoio ao Poder Naval; bem como boletins glaciológicos, que semanalmente informam a presença de campos de gelo marinho na região da Antártica, fundamentais no apoio ao deslocamento do Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel” e Navio Polar “Almirante Maximiano”.

Assim, em reconhecimento à importância da meteorologia na antecipação de condições adversas de tempo e clima, nesta data de júbilo do Dia Meteorológico Mundial, a Diretoria de Hidrografia e Navegação exalta o valoroso legado iniciado pela Repartição Central Meteorológica. Parabeniza, por fim, com orgulho, os militares e servidores civis que dedicam-se continuamente para manter o SMM um centro de excelência em meteorologia marítima, contribuindo para o desenvolvimento nacional, com foco na segurança da navegação.

Bravo Zulu!

“Hidrografia! Hidrografia!

Restará sempre muito o que fazer...”

CARLOS ANDRÉ CORONHA MACEDO

Vice-Almirante

Diretor

MARINHA DO BRASIL

COMANDO DO PESSOAL DE FUZILEIROS NAVAIS

Rio de Janeiro, RJ, 20 de março de 2024.

ORDEM DO DIA Nº 1/2024

Assunto: 27º Aniversário de Ativação do Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais.

A estrutura organizacional da Marinha do Brasil, ao longo dos anos, passa por processos naturais de adaptação e evolução, que permitem preparar e aplicar o poder naval de maneira adequada. No ano de 1995, em meio às significativas mudanças na gestão e formação de pessoal, o Ministro da Marinha identificou a necessidade de reestruturar o setor CGCFN, transformando o então Comando de Apoio do Corpo de Fuzileiros Navais em duas Organizações Militares distintas e dedicadas, respectivamente, ao gerenciamento do pessoal e do material do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN). Assim, foi criado o Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais (CPesFN).

Tendo sua criação sido efetivada pela Portaria Ministerial nº 11, de 1997, a ativação do Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais ocorreu no dia 20 de março do mesmo ano. No dia de

hoje, decorridos 27 anos, celebra-se o aniversário desta importante Organização Militar que, em consonância com a evolução dos procedimentos afetos à carreira dos militares do CFN, atua proativamente em todas as fases da trajetória dos Fuzileiros Navais, desde a captação das novas gerações até o cuidado daqueles que já se encontram na condição de veterano.

Na importante etapa da formação das Praças do nosso CFN, destaca-se o papel das valorosas tripulações do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves e do Centro de Instrução e Adestramento de Brasília Almirante Domingos de Mattos Cortez. Sob a coordenação técnica do CPesFN, essas OM garantem a excelência na capacitação dos militares do CFN no início de suas carreiras, conferindo aos nossos recursos humanos o grau de profissionalismo que distingue a nossa tropa. Grande importância tem ainda as tarefas realizadas pelo CPesFN de acompanhamento dos diversos aspectos das carreiras dos militares Fuzileiros Navais, tanto durante o serviço ativo – sempre pautados em criteriosos e transparentes processos seletivos e fundamentados na meritocracia -, quanto após a sua transferência para a reserva, incluindo a administração de seus dependentes.

Nesse sentido, importantes trabalhos estão em curso no âmbito deste Comando, dentre os quais, destacam-se o equilíbrio qualitativo entre as taxas de atendimento de Oficiais e Praças dos Distritos Navais e da Força de Fuzileiros da Esquadra; a ampliação do Programa de Recolocação Profissional do Corpo de Fuzileiros Navais (PreP-CFN), com a seleção de militares em processo de Licenciamento do Serviço

Ativo da Marinha e alocação de vagas em cursos de capacitação e empregos; a implementação de estudos e desenvolvimento de ferramentas no campo inovador da Inteligência Artificial, em consonância com as boas práticas das mais modernas Marinhas do mundo; além do acompanhamento e controle do cumprimento do plano de redução de cargos da MB, no que diz respeito aos Fuzileiros Navais.

O ano de 2024 ficará marcado na história do Corpo de Fuzileiros Navais pelo recebimento das primeiras mulheres no Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais do CIAMPA. Desde o ano de 2001, época do ingresso das pioneiras do CFN no quadro de Sargentos músicos, o processo de incorporação das mulheres em todos os setores de nossas fileiras vem se desenvolvendo e, neste ano, encerra-se mais um capítulo. O CFN, única tropa 100% profissional do Brasil, segue na vanguarda, mantendo as premissas do máximo aproveitamento e manutenção do poder de combate, sempre com respeito às diferenças.

Uma significativa alteração na estrutura do CPesFN, ocorrida neste ano, foi a transferência de subordinação do Centro de Instrução Almirante Sylvio de Camargo (CIASC) ao Comando do Treinamento e do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais (CTDDCFN). Essa mudança configura a primeira fase do processo de reestruturação e aperfeiçoamento organizacional do Corpo de Fuzileiros Navais, em decorrência das conclusões do IV Simpósio do CFN: “Os desafios da prontidão operativa em um mundo em transformação”.

Na data de hoje, portanto, faz-se necessário exaltar aos Fuzileiros Navais e Marinheiros, homens e mulheres do mar, que integram a tripulação do Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais, para, norteados pelos valores essenciais de Honra, Competência, Determinação e Profissionalismo, manterem o comprometimento e a dedicação em suas atividades diárias, e perseguirem o aprimoramento da gestão de pessoal do Corpo de Fuzileiros Navais.

Parabéns ao Comando do Pessoal de Fuzileiros Navais!

Por fim, cumprimento o Comando do Material de Fuzileiros Navais, que comemora conosco sua data de ativação e que tem o desafio constante de buscar o aprimoramento e a modernização do material empregado pelos nossos Combatentes Anfíbios, mantendo o Corpo de Fuzileiros Navais na vanguarda do desenvolvimento tecnológico.

ADSUMUS!

VIVA A MARINHA!

PEDRO LUIZ GUEIROS TAULOIS

Vice-Almirante (FN)

Comandante





Décimo segundo episódio do Projeto SER-FN

O Projeto Situações, Ensinamentos e Resultados dos Fuzileiros Navais (SER-FN) tem como objetivo compartilhar conhecimentos e experiências profissionais por meio de entrevistas sobre temas que envolvam situações vividas pelos Fuzileiros Navais. Neste décimo segundo episódio, o CA (RM1-FN) Ricardo Henrique Santos do PILAR fala de sua carreira e experiências vividas na nobre Infantaria, de suas participações nas Operações de GLO no RJ e de sua missão de paz no Haiti, intercâmbios internacionais e das Unidades que comandou.

Para assistir, acesse o link

<https://www.marinha.mil.br/cgcfm/node/2305>

O SER-FN visa contribuir para o fortalecimento do comprometimento, das crenças e do sentimento de pertencimento que formam o caráter e a identidade dos Fuzileiros Navais. Os Oficiais e as Praças, da ativa e da reserva, interessados em participar do Projeto podem enviar e-mail para cgcfm.poderh@marinha.mil.br



Sessão Especial, "Poder Marítimo, Defesa e Pesquisa Operacional"

O 56º Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional (SBPO) será realizado de 04 a 07NOV2024 no Hotel Oasis Atlântico Imperial, em Fortaleza/CE, sob coordenação conjunta da Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Em 2024, ocorrerá a sessão especial intitulada “Poder Marítimo, Defesa e Pesquisa Operacional”, organizada pelo CASNAV, que visa apresentar trabalhos acadêmicos e artigos científicos com contribuições promissoras para o contexto marítimo, de defesa e segurança.

O escopo abarca uma ampla gama de temas e técnicas, entre as quais citam-se Ciência de Dados, Modelagem e Simulação, Jogos de Guerra, Processos Decisórios, Matemática Aplicada, Estatística, Administração de Produção, Gestão e Logística. Com

esta Sessão Especial, o Centro Tecnológico da Marinha no Rio de Janeiro (CTMRJ) e o CASNAV têm por objetivos disponibilizar um espaço para apresentação dos estudos desenvolvidos por pesquisadores, instrutores e Oficiais-Alunos da MB, bem como estreitar os canais de comunicação com a comunidade acadêmica civil, estimulando-a a realizar pesquisas que contribuam para o desenvolvimento das capacidades marítimas brasileiras.

Informações adicionais podem ser obtidas junto ao coordenador da sessão:

CC FREDERICO

luiz.frederico@marinha.mil.br

telefone (21) 2197-7432

ou pelo site do evento

<http://sbpo2024.galoa.com.br/sbpo-2024>

MAR DE ESCOLHAS 2024

No dia 07 de março, a Fundação de Estudos do Mar (FEMAR), com muita alegria, retomou as atividades do Projeto "Mar de Escolhas". A escola selecionada foi a Escola Municipal Soares Pereira, localizada na Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro.

Cerca de 45 alunos, do 9º ano, foram contemplados com o Projeto, que tem o propósito fundamental de incentivar e divulgar o conhecimento sobre as oportunidades de futuro das profissões ligadas ao mar, apesar de ainda serem pouco exploradas e conhecidas pela nossa Sociedade.



Os oceanos e mares desempenham um papel fundamental para o equilíbrio e bem-estar do nosso planeta. É de valor inestimável a contribuição em recursos básicos, como alimentos, energia, matéria-prima e transporte. A FEMAR contou com a presença da Capitão de

Longo Curso (CLC), Hidelene Lobato Bahia, primeira mulher Comandante da Marinha Mercante Brasileira, e da Sargento Thaíse, em uma parceria com a TRANSPETRO e o Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha do Brasil (MB).



O QUE É O MAR DE ESCOLHAS

Diante da importância em ressaltar as profissões relacionadas aos mares e oceanos tanto para a Sociedade quanto para a economia do nosso País, a FEMAR tem-se dedicado, desde 2021, ao desenvolvimento do Projeto “Atividades de Conscientização”, que

desenvolve diversas práticas pedagógicas voltadas para alunos do Município e do Estado do Rio de Janeiro.

Nesse sentido, a Fundação destaca a busca, a formação e a qualificação de profissionais nessa área de suma importância para o progresso do País.

Os alunos que participam do “Mar de Escolhas” levam não apenas conhecimento, mas a esperança de um futuro repleto de possibilidades nas carreiras marítimas!

Não deixe de acompanhar nossas novidades nos links abaixo:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/>


<https://www.facebook.com/femar.fundacao>

<https://br.linkedin.com/company/fundacaofemar>

https://www.youtube.com/channel/UC7_4ePpkhIVxbL5gZFTbRcg <https://www.instagram.com/fundacaofemar/>

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

**Assessoria de Comunicação
Institucional e Social**

 55 (21) 3237-9500

 www.fundacaofemar.org.br

 comunicacaosocial@fundacaofemar.org.br





Conversão do ex-Navio Hidrográfico “Sirius” em Navio-Museu.

Pioneirismo. Inovação. Pesquisa e Ciência. Após mais de 64 anos de serviços prestados, o Navio Hidrográfico “Sirius” deixou, em 2022, o serviço ativo.

Agora, sua bem-sucedida trajetória na história da hidrografia nacional, sua relevância para a criação de cartas náuticas e para a segurança da navegação, poderá cruzar os mares da cultura ao tornar-se o primeiro navio-museu hidrográfico do Brasil, por meio do programa “Patronos da Cultura Naval”.

Você pode fazer parte dessa história:

“Adote o SIRIUS!”

Inscrito no Programa Nacional de Apoio à Cultura, do Governo Federal, o projeto de conversão do “Sirius” em Navio-Museu (PRONAC 235064) já recebeu o apoio da EMGEPRON, Casa Granado e de 30 pessoas físicas, arrecadando 35% do valor previsto para execução deste projeto que prevê a entrega de mais um meio naval musealizado como polo de cultura e entretenimento para a sociedade. Seja você também um patrono da cultura naval e “adote o SIRIUS”! Sua doação pode ser deduzida do imposto de renda no ano seguinte.

Acesse www.tiny.cc/SejaPatronodaCulturaNaval e saiba mais sobre as formas de doação, por depósito identificado. Informações adicionais pelo telefone (21) 3819-3202 ou pelo e-mail:

dcamn-patrocinios@abrigo.org.br

"Preservar a memória para construir a História."



Venha se divertir no Espaço Cultural da Marinha

marinha.mar.mil/dphdm



Compre seu ingresso aqui

Ilha Fiscal:

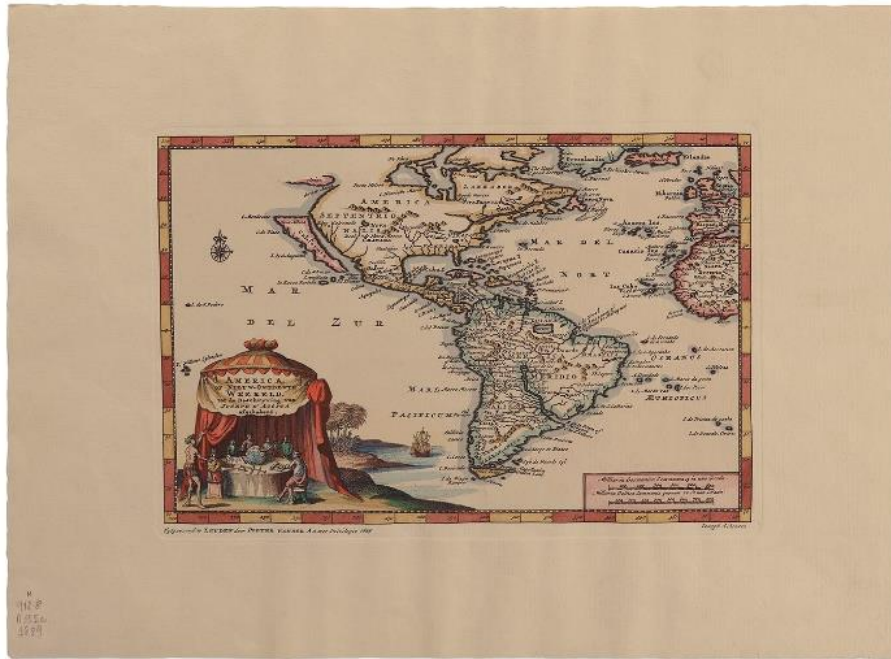
Descubra a rica história do palco do "Último Baile do Império", realizado dias antes da Proclamação da República.



Passeio Marítimo:

Realizado pela Baía de Guanabara, é um dos mais belos passeios do Rio de Janeiro, permitindo ao público avistar cerca de 20 pontos turísticos e históricos.



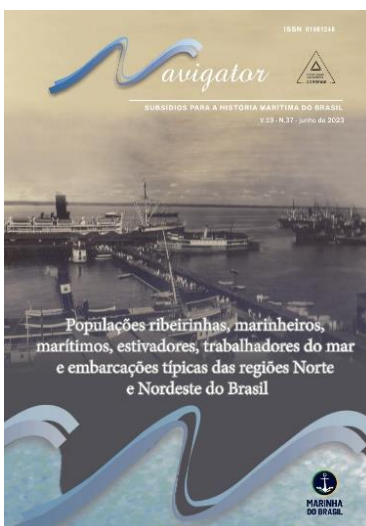
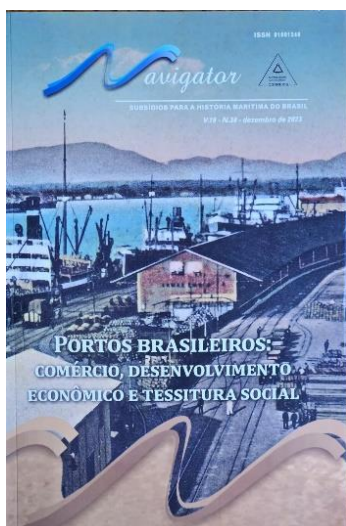
DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA**Consulta aos mapas do século XVIII e XIX do acervo da Biblioteca da Marinha.**

Estão disponíveis no catálogo da Rede de Bibliotecas Integradas da Marinha (Rede BIM) as imagens de mais de 100 mapas e cartas náuticas dos séculos XVIII e XIX, digitalizadas em alta resolução por ocasião das comemorações dos 200 anos da Independência de nosso País no âmbito da Marinha do Brasil.

A coleção revela preciosidades do acervo da Biblioteca da Marinha, expostas agora ao grande público pela primeira vez via internet. Entre as obras digitalizadas, encontram-se mapas manuscritos raros, como a coleção de cartas da Sociedade Real Marítima, Militar e Geográfica, criada em 1798, reunindo autoridades, acadêmicos, oficiais de Marinha e Exército, sendo responsável por impulsionar a elaboração de cartas terrestres, náuticas e hidrográficas, o desenvolvimento da construção naval e a centralização de todo trabalho cartográfico da Coroa Portuguesa daquela época.

Para consultar este rico acervo histórico-cultural, basta pesquisar pela série “Coleção cartográfica do Brasil de 1700 a 1822” no sítio eletrônico:

www.redebim.dphdm.mar.mil.br/pergamum/biblioteca/index.php



"REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL"

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 55 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



"PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA"

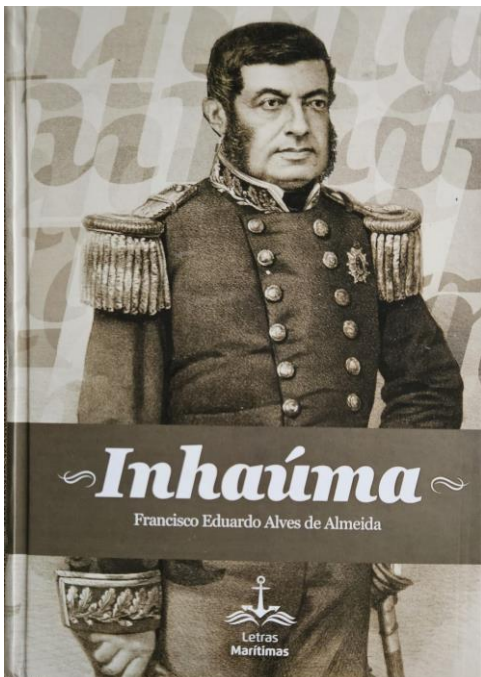
LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



EDITORA LETRAS MARÍTIMAS: Navegue pelo conhecimento!



Livro elaborado pelo CMG (Ref) Francisco Eduardo Alves de Almeida, conta a história do Visconde de Inhaúma, enaltecendo sua excelência na condução da campanha naval na Guerra do Paraguai, no período de 1866 a 1869, além da participação do Herói-Marinheiro nas guerras de independência e Cisplatina, e nas revoltas da Sabinada, Farroupilha e Praieira, acumulando experiência no Combate Naval.

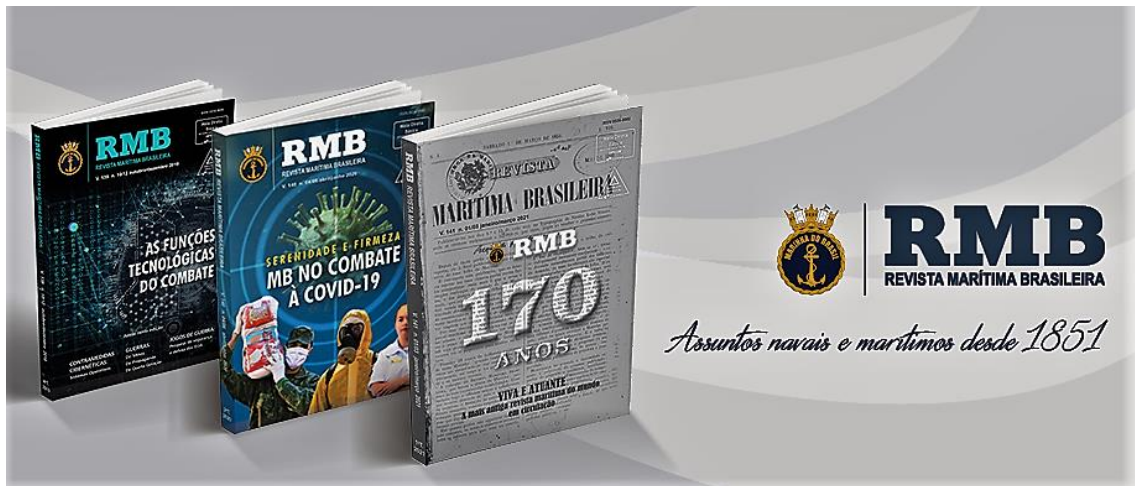


Compre aqui:



Acesse nosso catálogo aqui:





A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a Morskoi Sbornik, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

Como Adquirir

Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

Compra Física

R\$ 19,50

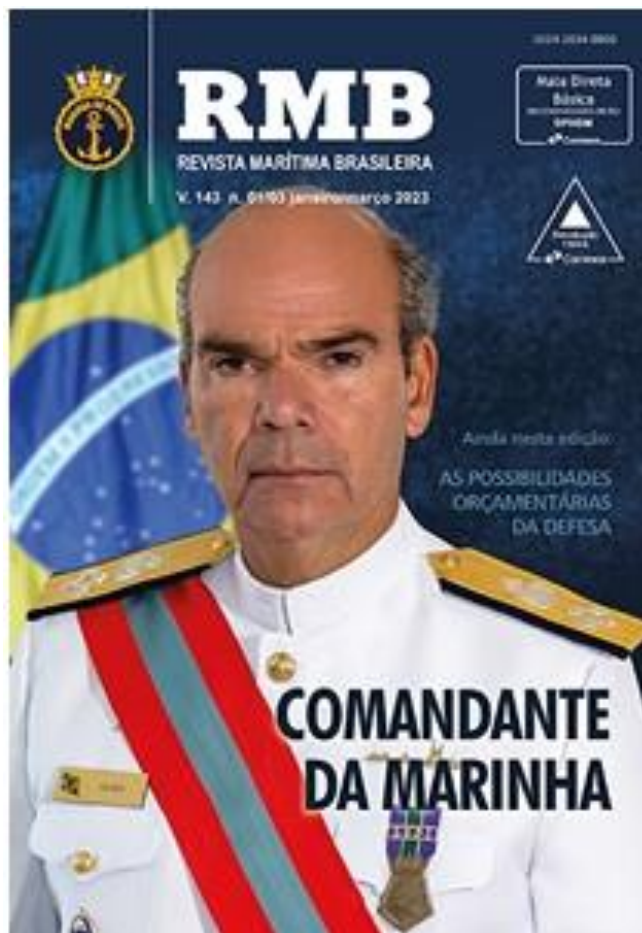
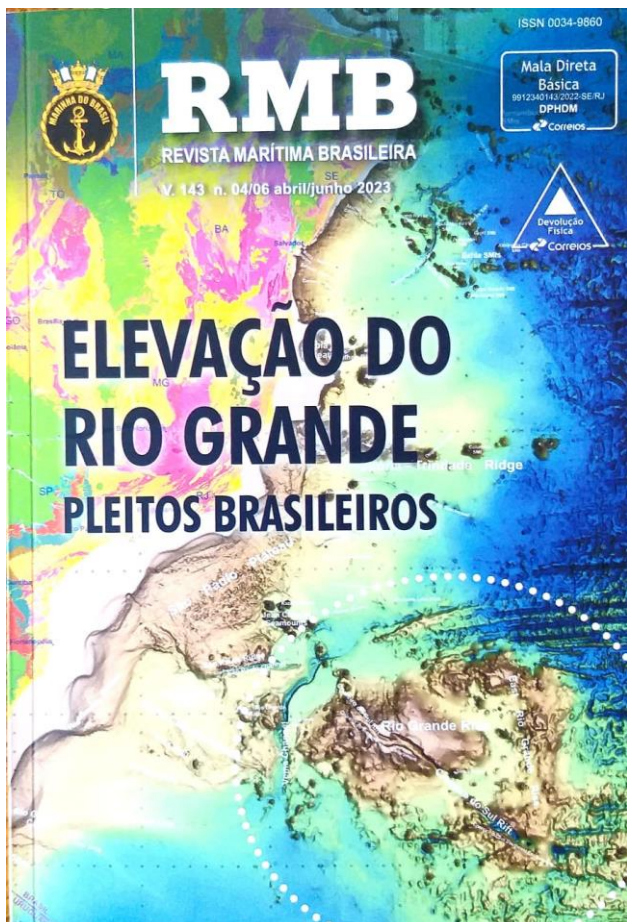
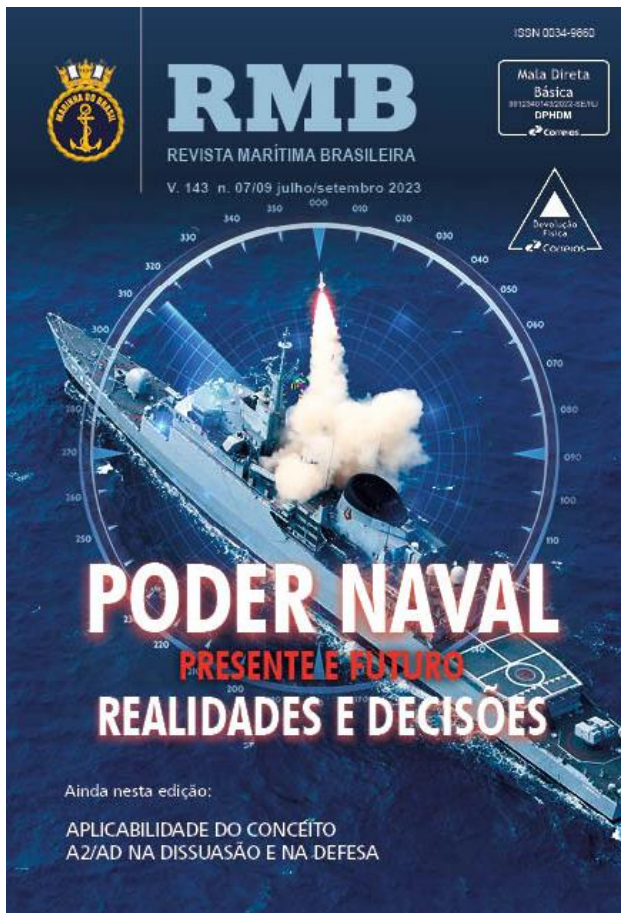
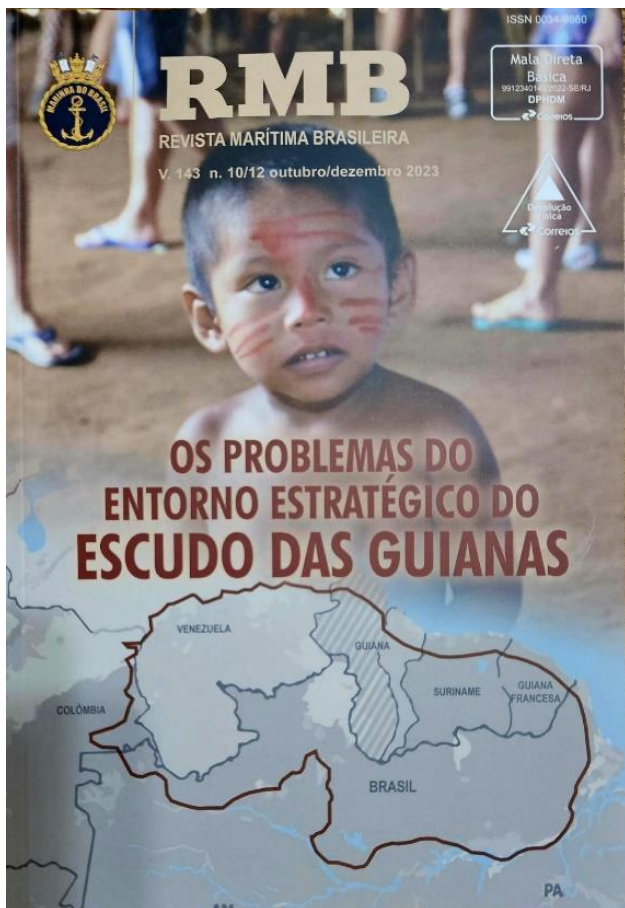
Número avulso

(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADIQUIRA:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>





“ Preservar a memória para construir a História”

Conheça a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha em:

<http://www.soamarcampinas.org.br/Videos/videos.htm>

Assista os seguintes vídeos:

- ilha fiscal 360
- Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
- Uma aula no museu
- Projetos educativos
- vídeo institucional

Em:

<https://www.marinha.mil.br/dphdm/galeria-de-videos>

Aplicativo “Marinha Cultural”

Explore a cultura naval com o aplicativo
"MARINHA CULTURAL"!



MARINHA
DO BRASIL



DPHDM

Tenha acesso às atrações culturais da Marinha e mergulhe no seu rico acervo, catálogo de livros, projetos educativos, coleções iconográficas, coleções de mapas cartográficos e muito mais.



Baixe gratuitamente



O aplicativo “MARINHA CULTURAL” está com nova configuração, permitindo um acesso simplificado às atrações culturais da Marinha. Responsável pela salvaguarda e divulgação da memória histórico-cultural da MB, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) disponibiliza para usuários de smartphones e tablets informações sobre o Museu Naval, Ilha Fiscal e Espaço Cultural da Marinha no Rio de Janeiro (RJ). Direcionando para a compra de ingressos online, o app proporciona conveniência e praticidade, garantindo uma visita tranquila e proveitosa. O app “MARINHA CULTURAL” traz também diversos serviços digitais disponíveis ao público como consulta aos acervos, catálogo de livros, projetos educativos, Histórico dos Navios, Portal de Periódicos da Marinha, Armorial Naval, coleções iconográficas, dentre outros. O download do aplicativo é gratuito e está disponível na “Google Play Store”, para dispositivos com sistema operacional Android, e para usuários da plataforma iOS (“Apple Store”).



VISITE:

[Concursos de carreira | Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha](#)

[Bem-vindo ao Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha | Serviço de Seleção do Pessoal da Marinha](#)

[Ingresso na Marinha | Rio de Janeiro RJ | Facebook](#)

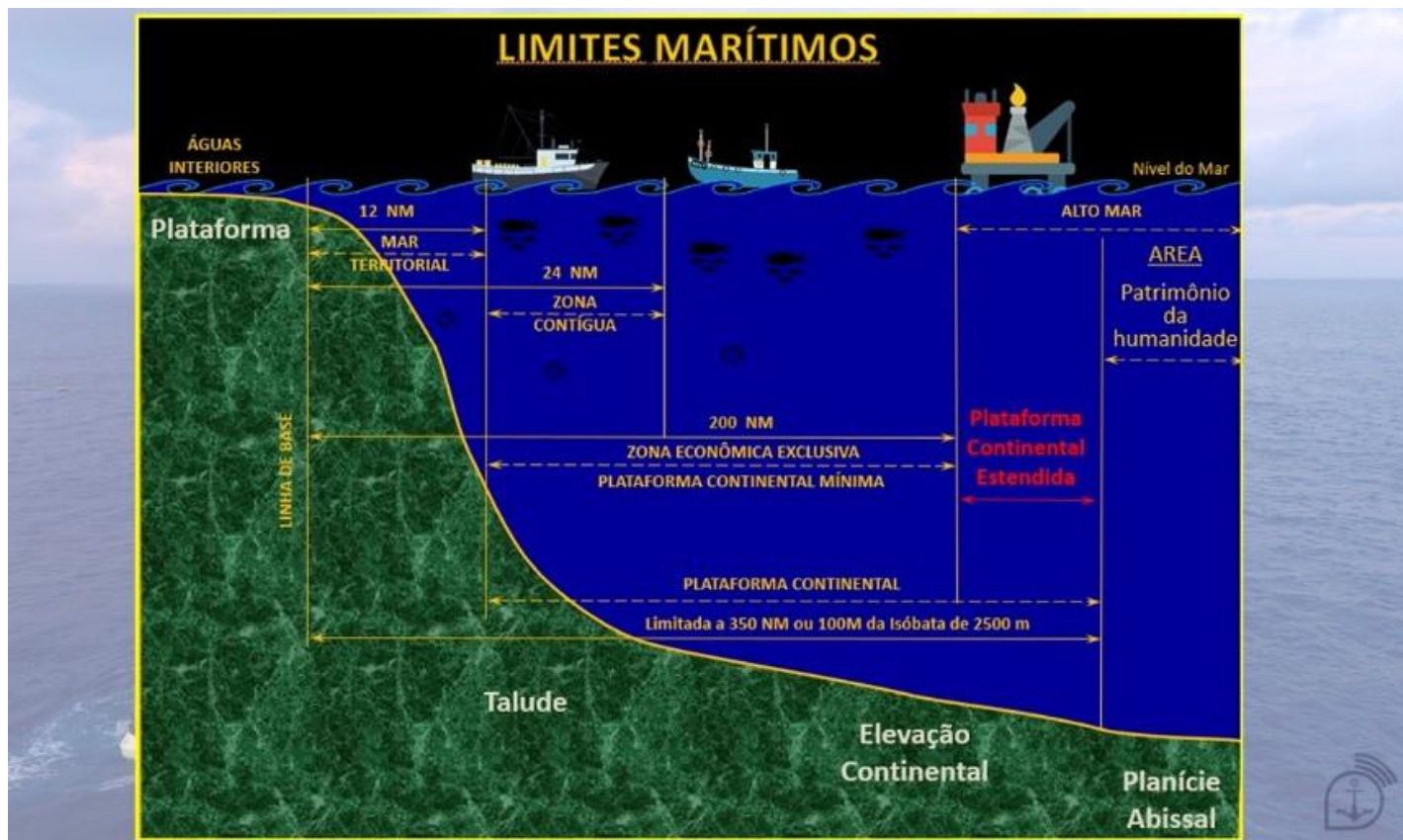


Marinha do Brasil

AMAZÔNIA AZUL[®]

O patrimônio brasileiro no mar

SIGA A MARINHA
NAS REDES SOCIAIS



Visite: https://www.mar.mil.br/hotsites/amazonia_azul/



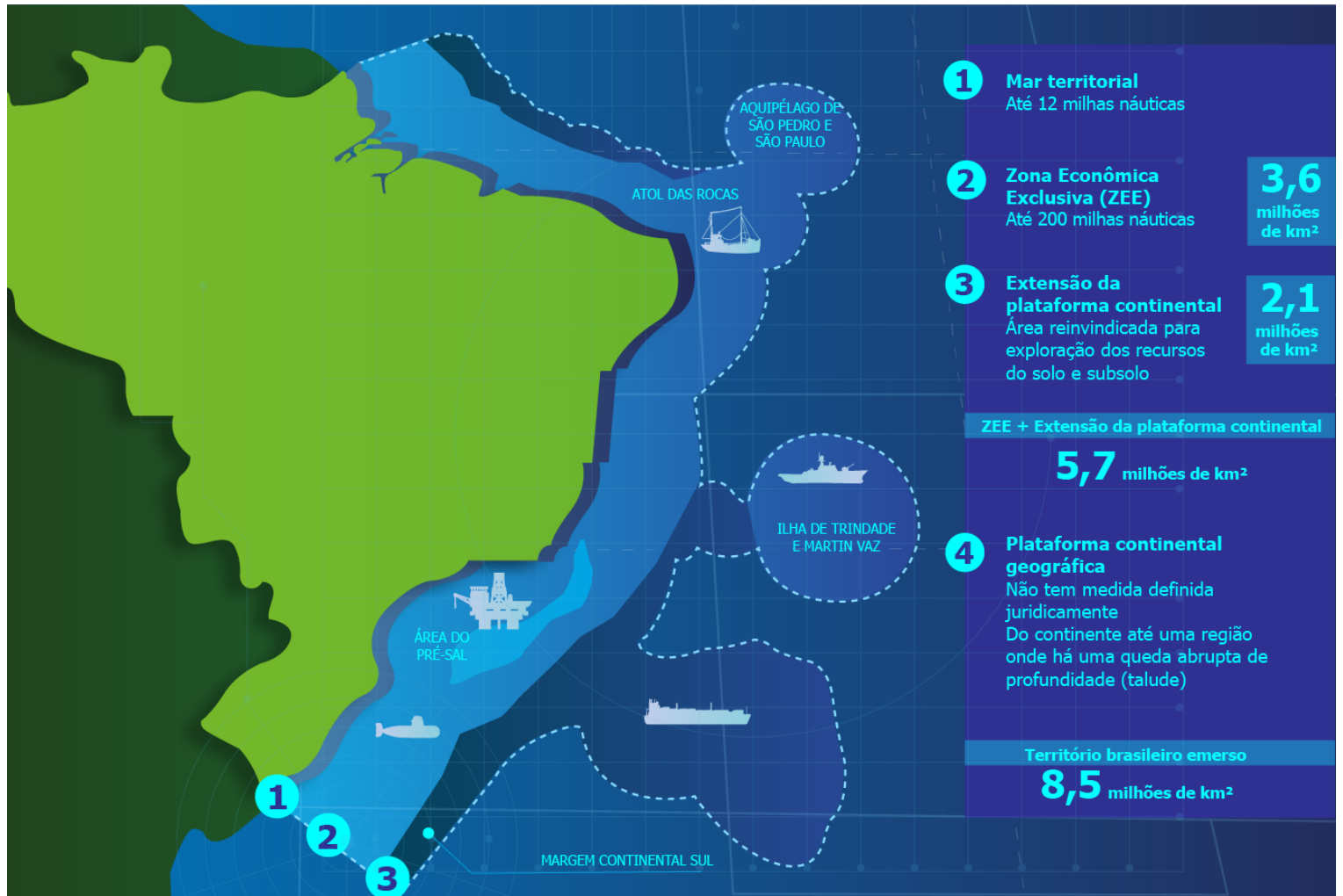
O FUTURO DO BRASIL ESTÁ NO MAR

MAR TERRITORIAL (MT) – estende-se das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro até a extensão máxima de 12 M (22km). No mar territorial, o Estado costeiro exerce soberania plena sobre a massa líquida e o espaço aéreo sobrejacente ao mar territorial, bem como ao leito e subsolo deste mar (CNUDM, Artigos 2 a 4).

ZONA CONTÍGUA - A convenção das Nações Unidas para o Direito do Mar permite que o Estado costeiro mantenha sob seu controle uma área de até 12 milhas náuticas, adicionalmente às 12 milhas do mar territorial, para o propósito de evitar ou reprimir as infrações às suas leis e regulamentos aduaneiras, fiscais, de imigração e sanitários no seu território ou mar territorial.

ZONA ECONÔMICA EXCLUSIVA (ZEE) – estende-se até a distância máxima de 200 M (370km) medida a partir das linhas de base adotadas pelo Estado costeiro. Na zona econômica exclusiva, o Estado costeiro tem direitos de soberania para fins de exploração e aproveitamento, conservação e gestão dos recursos naturais, vivos ou não vivos das águas sobrejacentes ao leito do mar, do leito do mar e seu subsolo, e no que se refere a outras atividades com vista à exploração e aproveitamento da ZEE para fins econômicos, como a produção de energia a partir da água, das correntes e dos ventos. Também tem jurisdição no que se refere à: 1) colocação e utilização de ilhas artificiais, instalações e estruturas; 2) investigação científica marinha; 3) proteção e preservação do meio marinho (CNUDM, Artigos 55 a 57).

PLATAFORMA CONTINENTAL (PC) – a ser estabelecida conforme os critérios técnicos e condicionantes do Artigo 76 da Lei do Mar. Na plataforma continental, o Estado costeiro exerce direitos de soberania para efeitos de exploração e aproveitamento dos seus recursos naturais, que são os recursos minerais e outros recursos vivos do leito do mar e subsolo bem como os organismos vivos pertencentes a espécies sedentárias, isto é, aquelas que no período de captura estão imóveis no leito do mar ou no seu subsolo ou só podem mover-se em constante contato físico com esse leito ou subsolo. Os direitos do Estado costeiro na plataforma continental são exclusivos no sentido de que, se o Estado costeiro não explora a plataforma continental ou não aproveita os recursos naturais da mesma, ninguém pode empreender estas atividades sem o expresse consentimento desse Estado. Nos termos da Convenção, os direitos do Estado costeiro sobre a plataforma continental são independentes da sua ocupação, real ou fictícia, ou de qualquer declaração expressa (CNUDM, Artigos 76 e 77).

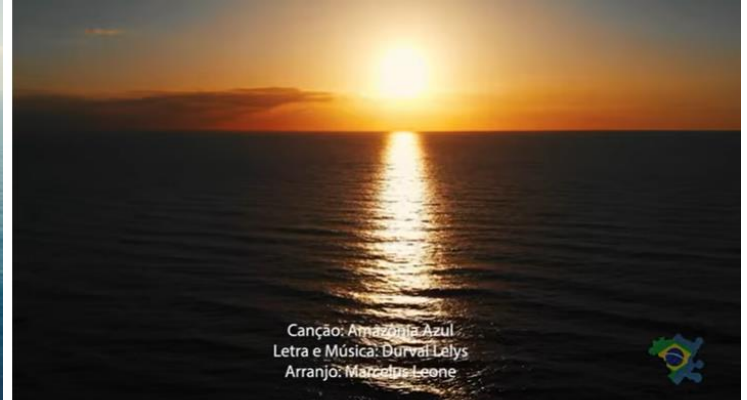


SEJA CURIOSO!

ASSISTA O VIDEO DA “ CANÇÃO AMAZÔNIA AZUL”



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"



#AmazôniaAzul #MarinhadoBrasil #JuntosSomosMaisFortes
Canção "Amazônia Azul"

<https://www.youtube.com/watch?v=bBoXdD0211U>

ASSISTA OS NOVOS VÍDEOS SOBRE MENTALIDADE MARÍTIMA

<https://www.marinha.mil.br/secirm/cirm/noticias/videos-mentalidade-maritima>



The image displays a computer monitor showing the Cembra website. The website has a blue header with the text "ENERGIA DO MAR" and a background image of wind turbines. The main content area features a large image of a ship with the text "POLUIÇÃO MARINHA" overlaid. Below this, there is a section with a smartphone and a tablet, and a text box that reads "Já querou conhecer um dos navios de pesquisa mais modernos do mundo e ganhar um tablet?". The footer of the website includes the Cembra logo and the text "14 anos - Profundo como o mar.".

Está no mar.
Está no Cembra.
O seu site exclusivo sobre o mar.

Cembra
14 anos - Profundo como o mar.

Visite:

<https://www.cembra.org.br/>

[Centro de Excelência para o Mar Brasileiro \(@cembra_brasil\) • Fotos e vídeos do Instagram](#)

[Cembra Brasil | Facebook](#)



O episódio de nº 36 do “A TODO PANO – O Podcast da MB”, produzido pelo Centro de Comunicação Social da Marinha, está disponível na página da Marinha do Brasil.

Na edição deste mês, vamos falar sobre o Submarino “Humaitá”, recentemente incorporado à Marinha do Brasil, e quais as suas peculiaridades. Conversamos com o Capitão de Fragata Martim Bezerra de Moraes Júnior, o primeiro Comandante do “Humaitá”.

Acesse o link e saiba mais:

<https://www.marinha.mil.br/podcast>

A TODO PANO – O Podcast da MB também está disponível nas plataformas Spotify, Deezer, Google Podcast e outras. Inscreva-se em nossos canais e não perca nenhum lançamento!



2º Episódio do PodMar – Entrevista com o Geógrafo Felipe Mandarino – Cidades brasileiras poderão ter parte de seus territórios cobertos pelas águas do mar até 2050. Essa informação foi revelada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e foi destaque em reportagens recentes da mídia. Mas há como reverter os efeitos do aumento do nível do mar? Quais instituições brasileiras têm se dedicado ao assunto? E o que a parceria brasileira com a NASA pode colaborar para amenizar essas possíveis inundações? Ouça agora o segundo episódio do PodMar, o podcast dedicado exclusivamente ao mar brasileiro, com o Geógrafo Felipe Mandarino, Coordenador do Sistema de Monitoramento das Mudanças Climáticas e da parceria entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e a NASA, com foco em apoiar esforços para compreender, antecipar e monitorar os riscos naturais. De acordo com o entrevistado, “não fazer nada não é uma opção”. Escute em www.cembra.org.br/podcast e saiba mais.

Está no Mar. Está no Cembra



3º Episódio do PodMar – De acordo com reportagens recentes, cerca de 40% de todas as fronteiras marítimas do mundo ainda hoje são alvos de disputa. Controvérsia recente entre países na América do Sul evidenciou a importância dos países definirem a extensão territorial no mar. Qual o trabalho que o Brasil vem exercendo para garantir para as próximas gerações as riquezas da Amazônia Azul? Por que o mar, atualmente, ganhou ainda mais relevância sob o aspecto econômico e geopolítico? Entenda a importância do mar para a economia do País no terceiro episódio do PodMar, o podcast dedicado exclusivamente ao mar brasileiro, com o Capitão de Mar e Guerra (RM1) Leonardo Mattos, Professor de Geopolítica e Coordenador do Núcleo de Avaliação da Conjuntura da Escola de Guerra Naval.

DATAS COMEMORATIVAS DE ABRIL DE 2024

- 01: 66º Aniversário do Batalhão de Engenharia de Fuzileiros Navais;
- 03: 61º Aniversário do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro;
- 05: 63º Aniversário do Centro de Comunicação Social da Marinha;
- 08: 30º Aniversário do Centro de Controle de Inventário da Marinha;
- 10: 39º Aniversário do Navio Hidrográfico Balizador Tenente Boanerges;
- 11: 12º Aniversário da Diretoria de Gestão Orçamentária da Marinha;
- 12: 140º Aniversário do Clube Naval;
- 12: 134º Aniversário do Corpo de Engenheiros da Marinha;
- 13: 47º Aniversário da Diretoria de Abastecimento da Marinha;
- 14: 27º Aniversário do Comando do 8º Distrito Naval;
- 16: 11º Aniversário do Comando do Treinamento e do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais (CTDDCFN);
- 17: 29º Aniversário do Centro de Perícias Médicas da Marinha;
- 18: 12º Aniversário da Diretoria de Coordenação do Orçamento da Marinha;
- 19: 47º Aniversário do Serviço de Assistência Social da Marinha;
- 22: Dia da Ciência, Tecnologia e Inovação na Marinha do Brasil;
- 22: 67º Aniversário do Comando da Divisão Anfíbia;

23: 50º Aniversário do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Norte;

25: 7º Aniversário do Centro Tecnológico da Marinha no Rio de Janeiro;

26: 7º Aniversário da Diretoria de Desenvolvimento Nuclear da Marinha;

26: 40º Aniversário do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira;

28: 29º Aniversário do Navio Patrulha Guajará;

28: 9º Aniversário do Centro de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha do Brasil;

28: 25º Aniversário da Policlínica Naval de São Pedro D ´Aldeia; e

29: 13º Aniversário do Batalhão de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica de Aramar.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Abril 2024 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

01 – Adailton Silva;

13 – Márcia Ferraresi Araújo;

24 – Maria Adair Nery Furlani;

25 – Sônia Finatti; e

26 – João Batista Costa.

TONY CORREIA E SEU ESPETÁCULO NAVEGAR É PRECISO!

É fantástica a apresentação do espetáculo motivacional “NAVEGAR É PRECISO” do competente e simpático ator, escritor e produtor cultural TONY CORREIA.

A apresentação “Navegar é Preciso” mediante falas, música (Mar Português) , poesias (Camões e Fernando Pessoa) e interações com o público conta a história da primeira circum-navegação da Terra que em setembro de 1519, partiu de Sevilha comandada pelo português Fernão de Magalhães, a serviço da Corte espanhola. A viagem reuniu cinco navios e cerca de 240 tripulantes. O objetivo era alcançar pelo ocidente as Ilhas Molucas em busca de especiarias. Três anos depois, apenas o navio Victoria retornou sob o comando do espanhol Juan Sebastián Elcano, com um total de 18 homens que sobreviveram ao desconhecido e a todo tipo de intempéries (fome, frio, doenças e motins). Fernão de Magalhães morreu em combate nas Filipinas, mas foi reconhecido pelo feito histórico.

Esta apresentação explorando o fato histórico de forma didática mostra a necessidade do trabalho em equipe, liderança do chefe para superar as dificuldades e alcançar seus objetivos.

Recomendado para eventos corporativos e náuticos, clubes, entidades culturais etc.

A apresentação pode ser adaptada para o público a ser atingido e/ao evento.

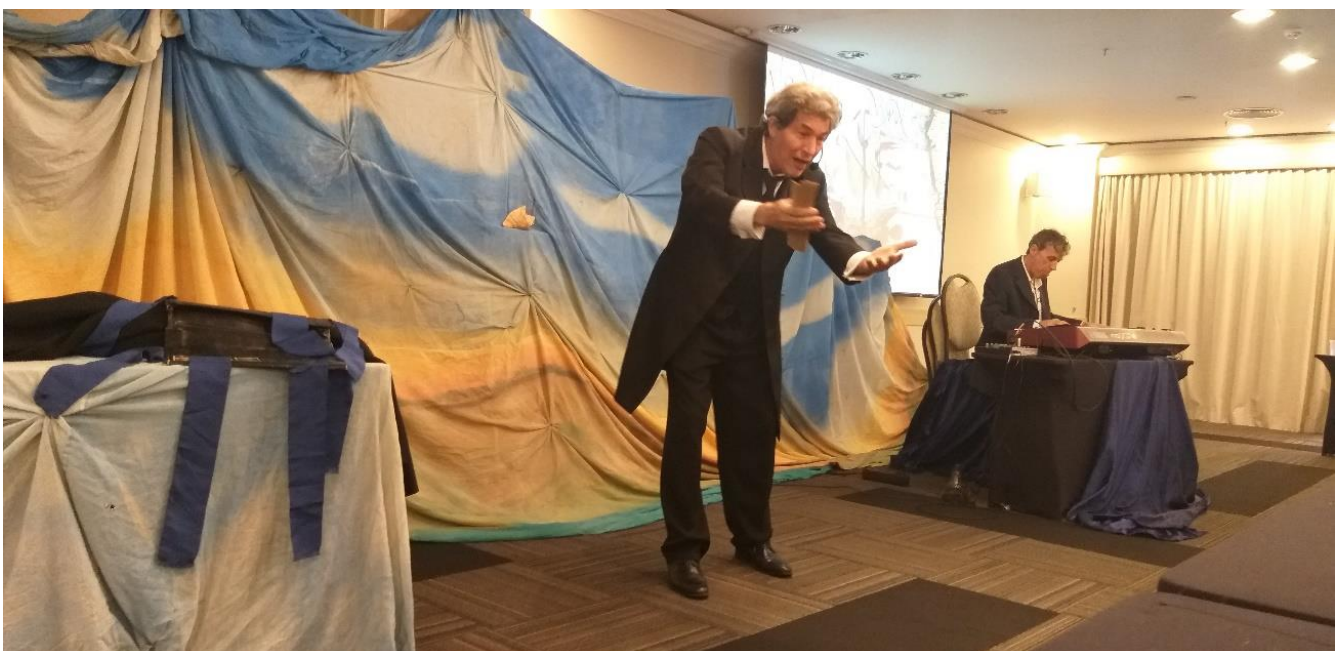
Estamos em época de comemorar:

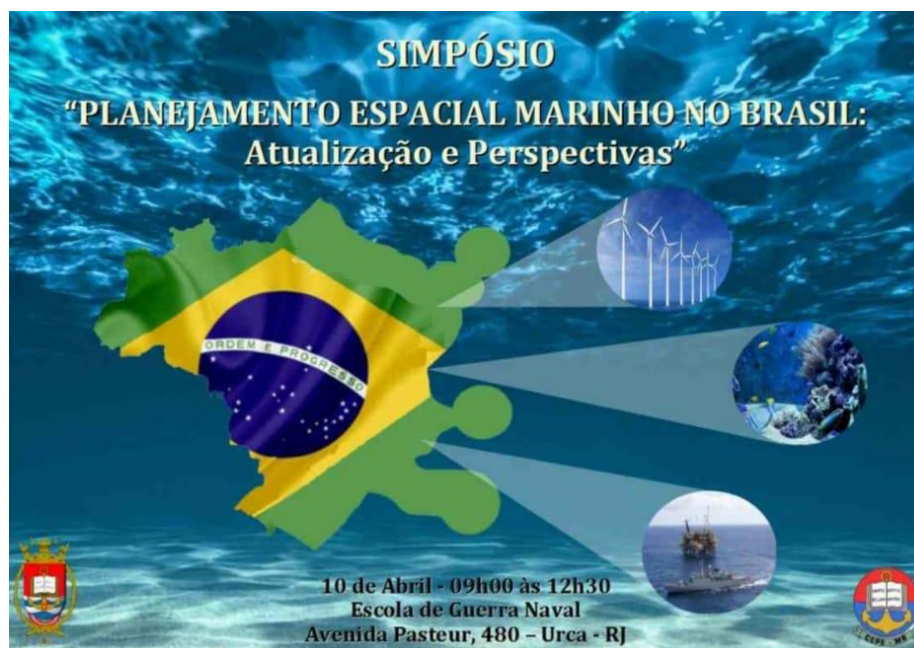
- Descobrimento do Brasil;**
- 500 anos do nascimento de Luís de Camões- poeta e navegador;**
- Dia da Língua Portuguesa.**

Assista ao vídeo de uma das suas apresentações:

<https://www.youtube.com/watch?v=QNW3guIUvGw&t=10s>

Faça contato direto com o Tony Correia: (21) 975791117.





Simpósio “Planejamento Espacial Marinho no Brasil: Atualização e perspectivas”

O Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha (CEPE-MB), em parceria com a Escola de Guerra Naval, realizará em 10ABR2024, das 9h às 12h30, o Simpósio “Planejamento Espacial Marinho no Brasil: Atualização e perspectivas”. O simpósio contará com a participação da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, além da Diretoria de Portos e Costas, de pesquisadores da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Federal de Pelotas, para os debates sobre o tema visando a contribuir para as reflexões da sociedade brasileira sobre o Planejamento Espacial Marinho.

O Simpósio será na modalidade presencial, no Auditório Almirante Tamandaré, da Escola de Guerra Naval, na Avenida Pasteur, 480 – Urca – RJ. Traje: Militares 5.5 ou equivalente e Civis: Passeio.

A Programação, o Projeto Conceitual, informações adicionais e inscrições estão disponíveis na página do CEPE-MB www.marinha.mil.br/cepe

O evento está aberto ao público externo.

DIVULGUE AOS AMIGOS

CONHEÇA A SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA – CAMPINAS



VISITE AS NOSSAS PÁGINAS

www.soamarcampinas.org.br



[@soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas) • Fotos e vídeos do Instagram

Faça contato conosco:

soamar@soamarcampinas.org.br

PALAVRA DE ESCOTEIRO



Gutemberg Felipe Martins da Silva
Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar
Velho Lobo



Um pouco de (boa) estória escoteira

No mundo existem muitos contadores de estórias e dentro do Movimento Escoteiro não é diferente. Aqui vai uma de um dos melhores contadores de estórias de nosso Movimento. Chefe Osvaldo Ferraz fez história contando estórias. Estórias que nos remetiam a um passado delicioso e que através de suas linhas não deixava de fazer suas críticas ao que entendia incorreto dentro do escotismo nacional.

Foi para o “Grande Acampamento” no dia 04 de dezembro de 2017, deixando um legado enorme de contos para as futuras gerações.



Abaixo vai uma das centenas delas, porém uma das raras sobre os Escoteiros do Mar....

A lenda do Escoteiro do Mar.

“Só o vento do mar azul sabe a resposta.

Não te prometo a terra, nem o céu, nem o mar; Mas pra sempre, eu vou te amar!”

Caio Souza dos Anjos.

Uma linda tarde de setembro. Um céu azul, um vento sul soprando perfumes que o mar generosamente nos oferecia sem nada em troca. Minhas tardes de sábados estavam chegando ao fim. A Bandeira tinha sido arriada. Os sete silvos do apito de marinheiro ainda corriam pelos cantos da sede como se fossem ecos perdidos no tempo. O Grupo Escoteiro do Mar Almirante Graça Aranha teve mais um dia de história. História que ficaria na mente de todos como fantasmas amigos para

sempre. Os lobinhos ainda tinham no rosto aquele mote de quero mais. Os Escoteiros aqui e ali se reuniam em seus cantos de Patrulha para os avisos finais. Posicionei-me como sempre fazia na saída da sede. Uma rotina. Fazia questão de apertar a mão de cada um e dizer – Obrigado por estar conosco. Conto com você na próxima reunião. Sempre fiz isto nos últimos setenta anos. Poucos ligavam para o que eu fazia. Não davam nenhum valor. Nunca me importei com isto. Chamavam-me de Almirante Ramon. Eu sabia que não era e nunca fui almirante. Para dizer a verdade nem me lembro de quem me apelidou assim. Claro eu amava com todas as forças os Escoteiros do mar. E toda minha vida sempre tive em meu coração o Grupo Escoteiro do Mar Almirante Graça Aranha.

Fui até o escritório. Precisa mais de mim? Perguntei ao Chefe Cornélio. - Não Almirante pode ir – respondeu. Sai devagar e com calma. Meu andar já não era o mesmo. Muitas vezes cambaleava e alguns transeuntes achavam que eu tinha bebido. Risos. Quem sou eu. Fui sim um alcoólatra, mas hoje não sou mais graças a ela. Precisava de uma bengala. Meus proventos do INSS não davam. Eu sabia aonde ia. Sempre fiz este trajeto todos os sábados por muitos anos. Menos de um quarteirão descia uma pequena encosta e o mar com todo seu esplendor ali estava a me esperar. Amo o mar. Sempre amei. Só ela estava acima deste amor que eu tinha por aquelas águas azuis que encantaram e encantam gerações. Avistei o escaler de fibra de vidro, ao lado o caique (alguns chamam de caiaque), o bote também de fibra de vidro e o barco de

alumínio fundo chato movido a motor de popa. Todos do meu querido Grupo do Mar Almirante Graça Aranha.

Já não eram os mesmos do meu tempo, afinal fazia mais de setenta anos que tudo aconteceu. De dentro do barco tirei meu banco de madeira. O sol em pouco tempo ia se esconder no horizonte. Engolido pelo mar. Sentei como sempre fazia e esperava ela chegar. Nunca se atrasou. Fazia questão de ver o pôr do sol junto comigo. Eu sempre sonhei em participar como Chefe. Tirar minha carteira de habilitação de Arrais, e sabia que a Capitania dos Portos nunca ia me reprovar. Todos os chefes do grupo tinham sua habilitação. Seis jovens seniores de dezesseis anos conseguiram autorização para conduzirem suas embarcações sozinhos. Ostentavam com orgulho o seu distintivo de Veleiro. Como sempre meus pensamentos eram como ventos revoltos. O passado não me abandonava. Meus sonhos nunca se concretizaram. Nem Chefe me autorizaram ser. Diziam que eu não falava muito, que não ria ,que meu semblante não transmitia o oitavo artigo da Lei do Escoteiro. Para ser Chefe diziam tem de ter estilo, aparência e um histórico diferente do meu.

Nunca desisti de ser Escoteiro do Mar. Mesmo depois que tudo aconteceu eu insistia em ir ao Grupo Escoteiro todos os sábados. Pela manhã passava a blusa, a calça com perfeição. O meu chapéu de Marinheiro de brim branco nunca perdeu o vinco. A camisa e o calção de brim mescla nunca mudei. Meu cinto de couro tinha o maior carinho.

Meu ritual começa ao colocar o meião preto, e ver se os sapatos estavam engraxados. Fazia questão de o lenço estar bem postado. Nem um botão desabotoado. Ao sair ainda dava outra olhada no espelho. 86 anos. 76 fazendo o mesmo todos os dias. Sempre pensei em comprar um dia o uniforme de gala. Nunca tive condições financeiras. O tempo! O tempo não se apaga, ele faz questão de mostrar que nada pode ser esquecido. Se ele pudesse falar diria que só assim poderemos crescer na eternidade. Como esquecer Bella? Como?

Lembro-me de tudo. De cada minuto que a conheci e vivi ao seu lado. Não era da minha patrulha. Eu fui da Lobo e ela da Onça Parda. Quando ela foi apresentada ao grupo no cerimonial, o Chefe fez questão de tocar seu apito de marinheiro por sete vezes. Uma espécie de saudação pela primeira jovem que iniciava conosco. Ali, aqueles meninos do clube do bolinha que só sabiam pensar nas aventuras que poderiam fazer no mar não a olharam com bons olhos. Eu e Bella ficamos amigos. Passamos a nos encontrar durante a semana, não todos os dias. Um dia sim um dia não. Seu pai nos encontrou. Eu tinha quatorze anos e ela treze. Tentei explicar que era Escoteiro do mesmo grupo, mas ele nem deu resposta. Procurou o Chefe da Tropa que me proibiu de vê-la. Impossível. Eu só pensava nela. Até meus estudos estavam sendo prejudicados. Minha mãe me chamou atenção. Meu pai eu não sabia quem era. Sumiu no mundo e nunca mais voltou.

Olhei de novo para o horizonte. Mais alguns minutos o sol iria se

por. Mais alguns minutos ela ia chegar. Meu coração sempre batia descompassadamente. Pensando no meu passado relembrei um poema que li em um blog – O Escoteiro do Mar representa a água, que garante a vida de todos. Peço a ajuda de Poseidon para que mande um Tsunami e destrua as maldades do mundo, das injustiças e peço também a este Tsunami que se transforme em um manso regato para acalmar todos os corações aflitos e ansiosos. Quando lembrava uma emoção tomava meu ser. Machucava. Amar alguém sem poder tocar? Sem estar junto todos os segundos do tempo? Afinal o que é o tempo? Eu não sabia das respostas. Mas como se fosse uma grande tela de cinema, comecei a ver o meu passado que os ventos do sul me traziam. Era assim todos os sábados. Por quê? Eu sabia de tudo. Cada segundo estava preso no fundo do meu coração. Não precisava recordar.

Bella! Venha comigo, vamos dar uma volta no mar? Só próximo à praia. Não tem perigo! – Bella me olhava curiosa e renitente. Sorria. Que sorriso. Nunca esqueci. Treze anos e linda como uma deusa. Joguei o barco de alumínio nas ondas que insistiam em ir e vir. Dentro, dois remos comuns. O motor não estava lá. Bella não queria. Uma volta somente eu prometi. Você sabe, vou passar uma semana sem ver você. Seu pai disse que se nos ver juntos tira você do Grupo Escoteiro. Ainda não escureceu. A reunião hoje acabou mais cedo. Temos tempo. Ela não queria. Encontrávamo-nos ali onde ficavam as embarcações do grupo. Por ser distante de residências tínhamos liberdade de correr, de sorrir e

uma vez ou outra eu pegava em sua mão, quente, macia e perfumosa. Ia para casa sentindo o aroma de seu perfume. Relutava em tomar banho. Não queria que ele desaparecesse.

Entrei no barco e ela entrou comigo. Eu ria, cantava, fiquei empolgado e em minha mente sonhava estar singrando os mares em um grande veleiro, ela ao meu lado sorrindo, perfumosa e eu a beijava. Um beijo a moda antiga. Um roçar de lábios que marcaria a minha vida para sempre. Até hoje não sei o que aconteceu. Estávamos a menos de vinte metros da praia. Um pé de vento? Um retorno mais forte de uma onda que voltou da praia? Não sei. Nosso barco começou a se afastar da costa. Gritava para ver se alguém nos ouvia. Ninguém. A terra sumiu. Em todos os lados só água e água. Na Patrulha aprendemos que se vai para o mar, avie-te em terra. Não tínhamos nada. Nem água. A noite chegou brava. Nuvens escuras apareceram. O barco à deriva mais à deriva ficou. Não tinha condições de remar. Nem ela. Meus braços que tentaram muito agora estavam prostrados. A tempestade gritava com trovões assustadores e seus raios iluminavam as enormes ondas que se formavam.

Eu sabia me orientar. Mas para que? A chuva e o vento forte faziam do barquinho uma folha de amoreira. Mesmo que avistasse o farol do Forte nada adiantaria. Pedia a Deus que outras embarcações, quem sabe, poderiam aparecer e nos ajudar. Mas quem sabia onde estávamos? Ninguém nos viu. Lembro-me das palavras do Chefe, nunca bebam

água do mar. Ainda bem que chovia e em um canto do barco a água empossou. Eu e ela estávamos de uniforme, mas sem nenhum apetrecho. Cantil? Em reuniões comuns? Deus ainda ajudou, pois, o barquinho aguentou as enormes ondas. A chuva amainou. Estava molhado e cansado. Eu e ela dormimos ali aquela noite. Dois perdidos no meio do oceano. Acordamos pela manhã. Não havia pássaros, sinal de que estávamos longe da terra. O sol chegou forte. Ainda deu para beber o resto da água que se armazenou no bote. Era pouca. Logo ela sumiu. À tarde a sede era enorme. Ainda não tinha fome e nem ela. Ela chorou só a noite. Encostou sua cabeça em meus ombros e chorou por muito tempo. Eu não sabia o que dizer. Consolar como? Estávamos perdidos e só Deus poderia nos salvar.

No segundo dia comecei a ficar desesperado. Foi ela quem teve as palavras de consolo. Não se desespere! Disse. Lembro que minha Chefe me dizia que o que aconteceu não tem volta. Nunca deveríamos ter saído despreparado. Nem uma lona temos para armazenar água. Se tudo agora aconteceu precisamos manter a calma. Dormi a pior noite da minha vida. Bella me abraçou. Acordamos com o sol queimando meus olhos e o dela. Deitados no barquinho sentimos que ele estava parado balançando com as ondas. Levantei-me com dificuldade. Meu Deus! Era uma ilha ou o continente. Acordei Bella. Ela gemia. Estava febril. Com muito custo saímos do barco. Puxei-a pelos ombros até sair da água. Vi ao longe uma senhora correndo em nossa direção. Desmaiei. Acordei dois

dias depois. – Dona! Onde está Bella? Pelo amor de Deus me diga que ela está bem! – Está sim. Seus pais vieram buscá-la. Ela não os reconheceu. Parecia estar cega!

O tempo passou. Um ano talvez. Sempre ficava horas e horas em frente à casa de Bella. Nunca ela apareceu. Um dia na Missa de São Pedro eu a vi. Usava óculos escuros. Foi como uma faca penetrando em meu coração. Pensei em me aproximar, mas o olhar de seu pai me assustou. Fora tudo culpa minha. Quase não ia mais ao grupo. Parecia que eu era culpado sem direito a defesa. Era mesmo. Provoquei tudo. O tempo foi passando e um dia tomei uma decisão. Bati a porta da casa de Bella. Sua mãe assustou. – Bella vai casar comigo. Eu a amo. Nós vamos ficar juntos para sempre! – Demorou para convencer seus pais. Fiz dezoito anos e ela com dezessete me abraçou e jurou ser minha para sempre na Igrejinha de São Raimundo. Voltamos a frequentar o grupo. Era minha segunda paixão. Não fui o escoteiro do mar que deveria ter sido. Mas com Bella ao meu lado eu seria de novo. Mesmo sem enxergar eu seria seus olhos. Eu mostraria a ela a beleza das flores, ela iria sentir o perfume da primavera. Nada iria faltar. Trabalhava na Fábrica do Doutor Romeu.

Dez anos de casado. Dez anos de felicidade. Bella tinha uma angina no peito. Ninguém sabia. Morreu de um ataque fulminante num dia qualquer de janeiro. Eu queria morrer com ela. Não podia. Não tinha condições de viver sem ela. Dediquei-me mais ao Grupo do Mar.

Era minha segunda paixão. Quem sabe ele poderia me dar à paz que eu queria? Cada sábado era esperado como se fosse ontem. Parei de sorrir. Não havia motivos. Falar? Falar o que? Por muitos anos todos me culparam pelo acontecido. A chefia do Grupo foi contra meu retorno. Mas aceitaram. Passei a ser um faz tudo no grupo. Nunca seria Chefe. Ninguém iria confiar em mim para sair mar adentro. Também não insisti, não adiantava. Ali no grupo Escoteiro eu a via em todos os lugares. Falava com ela. Riam de mim. - Agora deu para isto diziam. Olhei de novo para o mar. Meus pensamentos desapareceram. Ela estava chegando. A mais linda gaivota que um dia existiu. Não era uma gaivota qualquer. Era branca como a neve e eu sempre quando a via ficava fascinado pela sua beleza. Não chegava sem antes fazer lindas acrobacias. Desenhava no céu, com suas asas enormes, nomes que ninguém nunca soube o que era. Só eu. Ela com seus escritos fantásticos no céu dizia – Amo você! Amarei por toda vida! Eu ali com meu garboso uniforme de Escoteiro do Mar me levantava. Ela vinha suavemente pousar em meu ombro. Bicava de leve minhas faces. E juntos ficávamos vendo o pôr do sol, até ele sumir do outro lado do oceano. Ficávamos os dois até altas horas da noite. Quem um dia passasse por ali diria que era loucura. Uma gaivota não fala. Um Velho a conversar com ela? Demorou-se mais de uma semana para darem falta do Almirante Ramon. Ninguém nunca pensava nele como mais um. Não havia mais rancores, mas ele era apenas uma figura apagada. Deram falta de um caíque. Seis meses depois uma fragata da marinha o encontrou à deriva bem longe da costa. Em um sábado uma Patrulha de valorosos Escoteiros do Mar preparava-se para partir rumo a Ilha das

Cabras. Acampamento de dois dias. Puseram-se no mar e um deles percebeu duas gaivotas sobrevoando seu escaler. Todos olharam para o céu e pareciam que elas queriam dizer alguma coisa. Maria Bonita uma escoteira do Mar conseguiu ler. Não acreditou, mas mostrou aos demais Escoteiros o que estava escrito. – Bons Ventos escoteiros do Mar! Não façam do mar um obstáculo, pois ele é o caminho (Amyr Klink). Todos ficaram estupefatos. O vento soprou com mais força, a vela esticou suas asas para frente. Um sorriso brotou e logo o barco navegava para mais uma aventura. Era como se fosse o Rataplã dos Escoteiros do mar! Alguém gritou – Rumo sota-vento! Em frente vamos navegar!

“Seja como as ondas do mar que mesmo quebrando contra os obstáculos, encontram força para recomeçar.”

S. Bambarèn.

Os homens do mar sempre se ajudam!

Sempre Alerta e Bons ventos!

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!”

Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar!



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



CAMPINAS
2012



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Avenida das Amoreiras 906, Parque Itália, Campinas -SP.

(Sede do Patrulheiros Campinas).

Tel: (19) 999891717

www.facebook.com/gemarvelholobo

Gutemberg.felipe.martins@gmail.com



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR VELHO LOBO



SEJA UM ESCOTEIRO

Do Mar!



Escotismo é um movimento de jovens para jovens, que busca o desenvolvimento intelectual, social, físico, afetivo, espiritual e de caráter.

MUITAS ATIVIDADES!

- Acampamentos
- Jogos
- Técnicas escoteiras
- Atividades náuticas

GUIA DE RAMOS:

- Lobinho: 6,5 a 10 anos
- Escoteiro: 11 a 14 anos
- Sênior: 15 a 17 anos
- Pioneiro: 18 a 21 anos





Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.